



Nem sempre nos mesmos partidos, mas unidos na busca do bem comum a partir da política

Diante da proximidade do período eleitoral, esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* apresenta reflexões para que os católicos façam desta época uma ocasião de encontros e diálogos e não de divisões e desorientações, caminhando, assim, em unidade e fidelidade aos princípios da Doutrina Social da Igreja. Esta, certamente, não é uma tarefa fácil, especialmente no atual contexto de polarizações políticas e ideológicas, as quais em nada ajudam para a construção do bem comum. Conciliar a unidade entre os cristãos com o respeito à liberdade de cada leigo na vida política é possível, especialmente quando as partes buscam uma compreensão mínima em meio às divergências.



Em NYC, Cardeal Scherer exorta líderes a serem promotores da justiça e paz



Cardeal Odilo Pedro Scherer com os participantes do IX Curso Internacional de Doutrina Social da Igreja, realizado em Nova York, entre os dias 19 e 27

Com a participação de 125 pessoas, de 22 países da América Latina e da Europa, a Academia Latino-Americana de Líderes Católicos promoveu entre os dias 19 e 27, em Nova York, nos Estados Unidos, o IX Curso Internacional de Doutrina Social da Igreja.

Um dos conferencistas foi o Cardeal Odilo Pedro Scherer, que na quinta-feira, 25, palestrou sobre o tema "A espiritualidade de Jesus e o líder católico". O Arcebispo Metropolitano de São Paulo ressaltou que os líderes católicos devem ter o olhar para a realidade iluminado pela fé cristã, e, para tal, precisam carregar sempre consigo "os tesouros da fé": a Palavra de Deus, a Eucaristia e o testemunho dos santos.

Página 3

Encontro com o Pastor

Doze cestos cheios: uma catequese sobre o Pão da vida

Página 2

Editorial

Eleições: tempo para o diálogo e a superação de polarizações

Página 4

Espiritualidade

A 'sinfonia vocacional' que impulsiona a ação evangelizadora da Igreja

Página 5

Pró-vida

Católicos organizam iniciativas para proteger gestantes e nascituros

Páginas 6 e 7

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Doze cestos cheios

si nossas fraquezas e sofrimentos”, do livro do profeta Isaías.

No Evangelho segundo São João, Jesus manda trazer os cinco pãezinhos de cevada e dois peixinhos que um jovem previdente tinha levado consigo para a jornada. Jesus os abençoa e os faz distribuir à grande multidão. E dá para todos se saciarem. São 5 mil homens, sem contar mulheres e crianças, conforme o evangelista. Como as mulheres eram sempre mais numerosas nessas multidões, junto com seus filhos, pode-se supor facilmente que fossem bem mais de 10 mil pessoas. Um grande milagre a partir da partilha e da solidariedade. Quando se reparte o alimento, sempre dá para todos comerem e até sobra.

Pois é justamente com as sobras que Jesus se preocupa, mandando recolher tudo, “para que nada se perca” (v. 12). O alimento é precioso, uma bênção de Deus. Não deve ser desperdiçado. Oxalá isso nunca fosse esquecido também em nossos dias! Os discípulos recolhem doze cestos cheios de sobras do precioso alimento; muito mais do que havia no início. Jesus inaugura os tempos messiânicos do “banquete abundante sobre o meu santo monte”, para o qual todos os povos são convidados, conforme a profecia

de Isaías. Há muitos elementos simbólicos de grande significado neste capítulo sobre o Pão da vida. No final, vai se concluir que o pão verdadeiro para saciar a fome da humanidade é o próprio Jesus Cristo, “pão vivo que Deus Pai enviou ao mundo”, para que tenham vida todos aqueles que dele se nutrirem.

Desejo concentrar-me sobre os “doze cestos cheios de sobras”. Poderíamos pensar que Jesus, ao mandar recolher as sobras, apenas fez uma ação “ecologicamente correta”, não desperdiçando para não sobrecarregar a capacidade produtiva da terra e do mercado. Não estaria errado, mas seria muito pouco. Antes de tudo, esse pão multiplicado simboliza o “pão descido do céu para a vida do mundo” e, portanto, é precioso e não deve ser desperdiçado e calcado sob os pés. Os dons do céu não devem ser desprezados nem vilipendiados. Mas os doze cestos representam muito mais: lembram as doze tribos de Israel, chamadas a se alimentarem deste verdadeiro “Pão descido do céu”, que é o próprio Jesus. Em sentido figurado, indicam a inteira humanidade, o “novo Israel de Deus”, convidado ao banquete do reino de Deus, sem distinção de raça, etnia, cultura, língua, nação ou condição social.

Os doze cestos com as sobras são entregues aos discípulos para que continuem a distribuir o precioso alimento a todos os povos e em todos os tempos, “até que Ele venha de novo”, quando o banquete se cumprirá plenamente no reino celeste da vida eterna. Os doze cestos, portanto, representam a missão da Igreja que, sempre e em toda parte, deve seguir cumprindo a ordem de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

Também hoje existem as multidões famintas de alimento para o corpo e para a alma. Enquanto discípulos e missionários de Jesus Cristo, devemos sensibilizar-nos diante das multidões cansadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Há fome de pão, saúde, educação, moradia, respeito e dignidade; fome de liberdade verdadeira, de esperança, de futuro, de sentido para a vida, fome de Deus. Quanta fome há no meio da multidão, com a qual devemos solidarizar-nos e partilhar generosamente os cinco pães e dois peixinhos que sobraram e continuam à disposição de quem deseja saciar-se. Temos medo de que não sejam suficientes para tanta gente? Começemos a partilhar o que temos e, no final, haverá sempre sobras, a serem ainda partilhadas. O amor caridoso e misericordioso faz maravilhas!

Com a cena da multiplicação dos cinco pães e dois peixes para saciar uma multidão de gente, São João dá início ao longo capítulo 6º do seu Evangelho, com a catequese sobre o Pão da vida (cf. Jo 6). Muitas pessoas famintas seguem Jesus e não se afastam Dele, querendo ouvir mais e ver os sinais que Jesus realiza, “porque viam os sinais que Ele operava a favor dos doentes” (v. 2).

Jesus se compadece e se preocupa com a fome da multidão. Bem sabia Ele o que fazer, mas coloca seu discípulo Filipe à prova com a pergunta: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?” (v. 5). Jesus não fica insensível diante das necessidades corporais do povo, mesmo sabendo que este vinha ao seu encontro sobretudo por causa de suas necessidades humanas e espirituais. Um outro evangelista observa, nessa mesma cena da multidão que se dirigia a Jesus, que Ele é o “servo de Deus, que tomou sobre

VES 2024.2 ASSUNÇÃO TIBULAR



ASSUNÇÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Cardeal Scherer nos EUA: 'O líder católico tem uma visão de fé, não uma visão utilitarista'

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi um dos conferencistas do IX Curso Internacional de Doutrina Social da Igreja, realizado entre os dias 19 e 27, no *campus* da Saint John's University, em Nova York, nos Estados Unidos. O evento foi organizado pela Academia Latino-Americana de Líderes Católicos e reuniu 125 participantes de 22 países da América e da Europa.

Na quinta-feira, 25, Dom Odilo palestrou sobre o tema "A espiritualidade de Jesus e o líder católico". Segundo o Cardeal, o líder católico "compreende a sua vida e a vida das pessoas com os critérios que lhe são dados pelo Evangelho de Jesus Cristo e pelo ensinamento moral da Igreja. Seu olhar é iluminado pela fé cristã, sua visão é diferente da de um utilitarista; (...) um olhar inspirado pela vontade de Deus sobre toda a realidade, um olhar inspirado nos mandamentos e nas bem-aventuranças". Chamados a levar debaixo dos braços "os tesouros da fé", como a Palavra de Deus, a oração, a Eucaristia e o testemunho dos santos, estes homens e mulheres devem "reconhecer todo o valor original da criação, segundo o desígnio de Deus".

"Tudo isto se traduz em ações de liderança social", sublinhou o Arcebispo ao se referir à missão dos leigos. Paralelamente, destacou que "muitas vezes, o laicato é valorizado quando participa da vida interna da Igreja, como a liturgia e a catequese, mas temos que dar um verdadeiro salto para que os leigos sejam missionários no meio do mundo".

PROMOTORES DO REINO

Nesse sentido, Dom Odilo exortou os líderes a "promoverem o Reino de Deus, um Reino de justiça, paz e solidariedade"; e salientou que "a fé cristã e católica, se for autêntica e madura, conduz a um compromisso social inevitável".



Academia de Líderes Católicos



ST. JOHN'S
UNIVERSITY



Da mesma forma, o Cardeal afirmou que "não se pode falar da espiritualidade do líder católico sem mencionar os ensinamentos da doutrina da Igreja sobre questões da vida social, econômica, moral e política...". Por isso, ele ressaltou que "os discípulos de Cristo não podem ficar indiferentes à fome, à guerra, à violência, ao tráfico de seres humanos".

"O líder católico não desiste nem desfalece, nem mesmo quando as forças do mal assumem o controle", disse o Cardeal ao encorajar os participantes do curso.

O CURSO

Também participaram do evento outras autoridades eclesásticas, como o Cardeal Diego Padrón Sánchez, Arcebispo Emérito de Cumaná, na Venezuela, que refletiu sobre a inclusão social dos pobres como critério autêntico de desenvolvimento.

"Os pobres no coração do desenvolvimento" foi o tema abordado pelo Cardeal Christophe Pierre, Núncio Apostólico nos Estados Unidos. Já o Cardeal Marc Ouellet, Prefeito Emérito do Dicastério

para os Bispos e ex-Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, falou sobre a sacramentalidade da Igreja e a fraternidade universal.

Iniciada no Chile, em 2006, a Academia está atualmente em 14 países da América Latina. Suas atividades incluem, além de cursos com diferentes níveis de formação, congressos e seminários para o debate de temas candentes, celebrações e encontros de espiritualidade. Sua metodologia de formação está no tripé Verdade, Beleza e Bondade, que se articula em três palavras-chave: mente, coração e mãos. Dessa forma, integra uma sólida formação intelectual a uma postura humana que busca ser compassiva, justa e solidária, e à perspectiva de ações de intervenção na realidade.

DESAFIOS

Na conclusão do IX Curso Internacional de Doutrina Social da Igreja, Fernando Sánchez Campos, reitor da Universidade Católica da Costa Rica e vice-presidente da Federação Internacional de Universidades Católicas, destacou

que a Academia de Líderes Católicos, assim como qualquer entidade católica, é chamada a responder ao apelo do Papa Francisco para enfrentar quatro desafios: "pobreza, desigualdade, exclusão e polarização ideológica". Nesse sentido, parafraseando o Pontífice, ele apelou aos presentes a se tornarem "coreógrafos sociais" por meio da linguagem da cabeça, do coração e das mãos.

Mario Paredes, membro do conselho de administração da Academia de Líderes, sublinhou: "Sem a formação contínua, não estamos fazendo o que somos chamados a ser: líderes que enfrentam com maturidade os desafios do mundo de hoje a partir do Deus revelado".

"Não sabemos o que acontecerá nas noites escuras do nosso continente. No entanto, nestes dias pudemos semear sementes de esperança com paixão, não a partir das nossas contradições, mas da mão de Alguém que é maior que a nossa pequenez", completou José Antonio Rosas, diretor da Academia Latino-Americana de Líderes Católicos.

(Com informações da Revista Vida Nueva)

Arquidiocese de Aparecida (SP) comemora 130 anos do Seminário Missionário Bom Jesus

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No mês de agosto, a Arquidiocese de Aparecida (SP) comemora os 130 anos do Seminário Missionário Bom Jesus.

A história desse edifício remonta ao dia 6 de agosto de 1894, quando o Bispo da então Diocese de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, abençoou a pedra fundamental do prédio projetado pelo engenheiro e arquiteto paulista Francisco Carlos da Silva.

Em 1919, uma parte do edifício foi destinada a obras de caridade por Dom

Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo. Ali, foi instalado o asilo Nossa Senhora Aparecida, confiado às Irmãs da Imaculada Conceição, congregação fundada por Santa Paulina. Ela visitou o local por duas vezes, em 1923 e em 1934.

De 1929 a 1952, o prédio recebeu os seminaristas do Seminário Redentorista Santo Afonso.

Com a criação da Arquidiocese de Aparecida, em 1958, o edifício passou a pertencer à nova circunscrição eclesástica. No entanto, em virtude de sua localização e tamanho, o prédio permaneceu cedido ao Seminário Maior e Menor da

Arquidiocese de São Paulo até 1964.

Em 1996, o edifício foi ocupado pelo Seminário Maior da Arquidiocese de Aparecida. No mesmo ano, foi feita a transferência da Cúria Metropolitana para o andar térreo.

HÓSPEDES ILUSTRES

O Seminário Bom Jesus acolheu os três últimos papas: São João Paulo II, em 1980; Bento XVI, em 2007; e Francisco, em 2013.

Após uma significativa reforma, algumas alas do prédio passaram a ser parte da Pousada Bom Jesus, para a hospedagem de peregrinos, além de continuar a abrigar

os seminaristas e a cúria da Arquidiocese de Aparecida. O Seminário está aberto à visitação do público.

A programação das comemorações dos 130 anos começa no dia 6 de agosto, às 19h30, com uma missa e o lançamento de um livro comemorativo. Em 22 de agosto, às 19h30, haverá uma noite cultural com a Orquestra e Coral do Projeto de Educação Musical do Santuário de Aparecida (PEMSA). No dia 31 do mesmo mês, às 14h, o Seminário abrirá suas portas para piquenique e recreação em seus jardins.

Para outras informações, acesse: <https://arquaparecida.org.br>.

Editoriais

Uma unidade que supere os partidarismos

Com a aproximação das novas eleições municipais, as comunidades católicas voltam a ser confrontadas com as divisões de ordem ideológico-partidária. É inegável que os princípios da Doutrina Social católica têm peso político e que a Igreja fornece critérios para a participação política e para as escolhas eleitorais. Contudo, como sabiamente lembra o Compêndio da Doutrina Social da Igreja (CDSI), “as instâncias da fé cristã dificilmente são assimiláveis a uma única posição política: pretender que um partido ou uma corrente política corresponda completamente às exigências da fé e da vida cristã gera equívocos perigosos” (CDSI 573).

Sendo assim, é natural que as opções políticas dos católicos se distribuam por vários partidos, lançando dois importantes desafios ao povo de Deus. Em primeiro lugar, uma vez que a unidade é o sinal mais evidente da presença de Cristo entre nós (cf. Jo 17,21-23), como conciliar a pluralidade própria da política com a unidade

que deve nos caracterizar? Em segundo lugar, como os critérios que nascem da Doutrina Social da Igreja devem nos orientar, sem com isso forçar um pensamento único e uniforme? Para enfrentar esses desafios, o *Caderno Fé e Cidadania* desta edição do **O SÃO PAULO** se dedica justamente à unidade católica diante da pluralidade da política.

O magistério da Igreja nos convida à adesão consciente aos princípios da sua Doutrina Social. Contudo, como lembra Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo e especialista em Direito Canônico, em seu artigo no referido *Caderno*, citando Bento XVI, “a Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre

requer renúncias, não poderá afirmar-se nem prosperar” (*Deus caritas est*, DCE 28). Assim, as respostas aos dois desafios não estão em um distanciamento prudente entre a comunidade e o debate político, mas sim em um posicionamento cada vez mais consciente das razões e motivações dos princípios cristãos para a ordem social, capaz de respeitar a justa autonomia de cada cidadão, ao mesmo tempo que lhe dá critérios sólidos para a construção do bem comum.

A indicação de candidatos e partidos, prática comum na Igreja em alguns momentos do passado, em função de conjunturas específicas, não é mais uma orientação sugerida em nossos dias. Em seu lugar, destaca Rocco Butiglione, professor de filosofia política, que foi eurodeputado e atualmente preside a Academia Latino-Americana de Líderes Católicos, temos a ênfase em uma prática política orientada pela caridade social, que condiciona um modo de fazer política no qual os católicos podem se reconhecer mutuamente e

encontrar caminhos compartilhados para o diálogo e a justiça social, independentemente das opções partidárias.

Raiva e ressentimento, escândalos e cancelamentos determinam cada vez mais a dinâmica de participação política dos brasileiros. Redes sociais e influenciadores, preparados para explorar as emoções e despertar paixões, muitas vezes se valem de visões parciais, quando não distorcidas, dos princípios cristãos para atrair os católicos para suas posições partidárias, fraturando a unidade eclesial. Diante disso, as lideranças comunitárias devem estar bem-preparadas tanto para orientar quanto para acolher os que pensam como elas bem como aqueles que pensam de modo diferente.

Esperamos que esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* ajude a todos a caminhar em unidade e fidelidade aos princípios da Doutrina Social da Igreja, de modo que as eleições que se aproximam sejam ocasião de encontro e diálogo, não de divisão e desorientação.

Responder ao mal com o bem... também nas Olimpíadas!

O caráter inclusivo e plural da abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 ficou manchado por uma representação da Última Ceia de Jesus, encenada por drag queens, em uma clara intenção de deboche, como bem denunciado pela Conferência Episcopal Francesa.

Antes de continuar, é preciso diferenciar um gesto bem-intencionado, mesmo que errôneo, que reconhece o amor de Cristo também pelos excluídos, do puro deboche. Muitas vezes, a comunidade LGBT se pronunciou dizendo que Cristo, se estivesse presente entre nós ainda como pessoa física, estaria com eles – como esteve entre publicanos e pecadores (cf. Lc 5,29-32). De fato, Cristo com certeza estaria entre eles, expressando seu profundo amor a todos os seres humanos, e os estaria convidando (como convida os demais) à conversão e a uma vida cada vez mais santa.

Contudo, no caso da abertura das Olimpíadas, alguns dos participantes do

gesto declararam explicitamente sua intenção de escandalizar os cristãos – e sua alegria em perceber a raiva de alguns de nós diante do ocorrido... Em nossos tempos, quando nos enfurecemos, frequentemente fazemos exatamente aquilo que nossos adversários esperam, dando-lhes mais oposição, mais exposição, mais sucesso, mais captação de recursos...

Bento XVI, comentando a passagem do Evangelho que nos admoesta a dar a outra face (cf. Lc 6,29), explica que isso não significa submeter-se à violência, mas sim retribuir o mal com o bem. Este não é um convite à submissão, mas o que fazer em uma situação como esta da abertura das Olimpíadas?

Para responder ao mal com o bem, é preciso amar. O autor da *Carta a Diogneto*, texto apologético escrito no segundo século, ainda em um período de perseguições e martírios, diz que os cristãos amam o mundo que os persegue e que este é o

seu lugar, ao qual não podem renunciar. Se deixamos de amar, nossa apologética, mesmo que justa, deixa de ser uma adequada defesa do Cristianismo.

Quando somos feridos pelo outro, tendemos instintivamente a querer responder ao mal sofrido com outro mal ainda maior. Assim crescem as espirais de violência que alimentam guerras e tragédias infundáveis. Quais dores carregam aqueles que nos ofendem? Quem terá sido realmente culpado por essas dores? São perguntas que não sabemos responder e, na maior parte das vezes, nem nos cabe dar uma resposta. Contudo, os cristãos não fazem “reviscionismos históricos”, jogando as culpas em outros para delas se isentar. Se um de nossos irmãos causou dor injustificada a outro, nós nos entristecemos por isso e nos sentimos no dever moral de nos solidarizarmos com as vítimas.

Não negamos as dores e os ressentimentos, justos ou injustos, que motivam as ofen-

das explícitas de que somos vítimas, como a desta ocasião. Porém, temos que afirmar, para os que as praticaram e para todos os demais, que não é assim que se superam os sofrimentos e que se constrói um futuro melhor. O mundo está cheio de mãos estendidas e de punhos crispados. Cada um encontra aquilo que procura: a mão estendida encontra outra mão estendida, o punho crispado encontra outro punho crispado.

As reviravoltas da história recente nos mostram que a vítima de ontem, hoje empoderada, se torna um algoz igual aos de ontem. A vingança, a ofensa e a violência não trazem a justiça, só multiplicam as opressões. Somente o perdão e a misericórdia podem nos reconciliar e construir um mundo mais justo. Afinal, sabemos que a salvação veio, para cada um de nós e para toda a humanidade, pelo sacrifício de um justo – e não pela vingança de um forte...

Por **Francisco Borba Ribeiro Neto**, editor dos *Cadernos Fé e Cultura* e *Fé e Cidadania* do **O SÃO PAULO**.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Orgdom
App de interação entre Arquidiocese e Paroquianos.

Tribunal Eclesiástico

Folha de pagamento

Gestão Paroquial

Gestão Financeira

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais.

Gestão Contábil



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais, 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55+ 16 2103-866
55+ 16 99266-885

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930
55+ 11 2450-7344
55+ 16 99266-8615



Espiritualidade

Igreja, uma sinfonia vocacional



**DOM ÂNGELO
ADEMIR
MEZZARI, RCJ
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO IPIRANGA**

Na Igreja do Brasil, temos uma bela tradição, o Mês Vocacional, vivido e celebrado todos os anos, em agosto. Um tempo muito especial de oração e promoção de todas as vocações. Um tempo para construir e consolidar uma cultura vocacional nas famílias, nas comunidades eclesiais e na sociedade. Somos, pois, todos convidados, em particular neste mês, a rezar intensamente para que na Igreja, e no mundo, não faltem os bons operários e operárias da messe do Senhor. É sempre bom recor-

dar que a palavra “igreja” – *ecclesia* – significa assembleia de pessoas chamadas, convocadas, para formar a comunidade dos discípulos e discípulas missionários de Jesus Cristo. Nesse sentido, na diversidade e complementaridade das vocações, temos o compromisso de viver e testemunhar o amor do Senhor, que tanto nos amou, e espalhar por toda a parte a Boa Nova do Reino de Deus.

Neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão dos Ministérios Ordenados e da Vida Consagrada, propõe um tema tão belo e significativo, “Igreja, uma Sinfonia Vocacional”, e como lema “Pedi, pois, ao Senhor da Messe” (cf. Mt 9,38). A inspiração veio da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações de 2023, que assim diz:

“Na Igreja, somos todos servos e servas, segundo diversas vocações, carismas e ministérios. A vocação ao dom de si próprio no amor, comum a todos, desenvolve-se e concretiza-se na vida

dos cristãos leigos e leigas, empenhados a construir a família como uma pequena igreja doméstica e a renovar os diversos ambientes da sociedade com o fermento do Evangelho; no testemunho das consagradas e consagrados, entregues totalmente a Deus pelos irmãos e irmãs como profecia do Reino de Deus; nos ministros ordenados (diáconos, presbíteros, bispos), colocados ao serviço da Palavra, da oração e da comunhão do Povo santo de Deus. Só na relação com todas as outras é que cada vocação específica na Igreja se revela plenamente com a sua própria verdade e riqueza. Nesse sentido, a Igreja é uma sinfonia vocacional, com todas as vocações unidas e distintas em harmonia e juntas ‘em saída’ para irradiar no mundo a vida nova do Reino de Deus”.

Toda a Igreja, como uma bela sinfonia vocacional, é chamada a ser e a expressar na ação evangelizadora, na comunidade eclesial, a riqueza e diversidade de seus dons e ministérios, na plenitude daqui-

lo que constitui e identifica o mesmo Povo de Deus. Como indicado na citação anterior do Papa Francisco, a Igreja no Brasil em quatro semanas recorda os ministros ordenados e reza: por eles, pela vocação matrimonial/familiar, pelos religiosos consagrados, pelos ministérios laicais, na vocação comum de todos os cristãos leigos e leigas. Na perspectiva do Ano Jubilar 2025, este 2024 é o Ano da Oração. Nada melhor do que voltar ao mandato evangélico – “Rogai, pois, ao Senhor da messe”. Ao escutarmos este comandamento explícito de Jesus, o Bom Pastor, diante da multidão cansada e abatida como ovelhas sem pastor, somos todos convocados a nos unir em oração e na promoção de todas as vocações. Que a unidade fraterna – a comunhão de irmãos – possa gerar discípulos missionários que se disponham a amar e servir, partilhando seus dons e talentos para o bem de todo o povo de Deus. Que seja um mês vocacional de muitas graças e bençãos.

Comportamento

Sacerdócio católico: instrumento de Deus

ALECSANDRO A. DE SOUZA

O sacerdote não pode viver sem o confessorário, o “lugar santo” no qual a misericórdia de Deus se encontra com a fragilidade humana, comentava o Cardeal Beniamino Stella, Prefeito da Congregação para o Clero (atual Dicasterio para o Clero), ao jornal *L’Osservatore Romano*, em 2016.

O mês de agosto, dedicado à reflexão e às orações pelas vocações cristãs, nos oferece um momento oportuno para extrairmos propósitos concretos desta bela expressão usada pelo Cardeal Stella para descrever a relação entre o sacerdócio católico e o confessorário: “Lugar santo no qual a misericórdia de Deus se encontra com a fragilidade humana”. Se o sacerdote não pode viver sem o confessorário no seu ministério, o que se dirá dos católicos sem a assistência do sacramento da Penitência?

São João Batista Maria Vianney – o *Cura d’Ars* –, patrono dos presbíteros e párocos, cuja festa litúrgica celebramos em 4 de agosto, sem dúvida é a expressão concreta do sacerdote que fez do confessorário o “lugar santo” para o encontro das almas com a misericórdia divina. Por horas infindáveis, ele ouvia atentamente os fiéis e administrava o sacramento da Penitência.

Trabalhador do campo e com poucas qualidades intelectuais, João Maria Vianney percebeu que Deus o chamava a ser sacerdote. Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos. Graças à bondade e paciência do Padre Carlo Balley, seu pároco e preceptor, conseguiu penosamente terminar os estudos ecle-

siásticos e se ordenar em 1815, quando contava com 29 anos de idade.

Segundo critérios humanos, o Cura d’Ars era considerado de pouca valia em função da sua modesta capacidade intelectual e, por essa razão, foi encaminhado para uma paróquia tida na época como quase insignificante da Diocese de Lyon: **um povoado de cerca de 230 habitantes, chamado Ars**. Após anos sem pároco, essa pequena comunidade estava “espiritualmente gelada”. No entanto, a piedade deste humilde sacerdote transformou-a em extraordinário centro de irradiação apostólica por toda a França e conhecida em toda a Europa.

A transformação ocorrida na vida de João Maria Vianney nos ensina que o padre participa das limitações e anseios da humanidade, mas, ao mesmo tempo, é alguém invadido pelo mistério de Deus. O sacerdote, dizia São Josemaría Escrivá, foi consagrado duas vezes para Deus: *no Batismo, como todos os cristãos, e no sacramento da Ordem*. Os seus tesouros são: a Palavra Divina na pregação; o Corpo e o Sangue de Cristo, que administra na Santa Missa e na Comunhão; e a graça de Deus nos sacramentos.

“O meu segredo é bem simples – dizia o Cura d’Ars –, é dar tudo e nada guardar”. Com uma vida desapegada dos bens materiais, ele amou os desvalidos e os mais simples. Entregou-se com coragem extraordinária ao púlpito e ao confessorário pela conversão dos pecadores. Sua catequese tinha uma constante preocupação de ser acessível até para os mais rudes, porém sempre com uma

radical e filial fidelidade à Igreja e profunda sensibilidade pelos mistérios da fé católica.

O Cardeal Eugênio Sales dizia que “a vida cristã de uma sociedade tem íntima relação com os seus padres. A santidade destes promove e preserva a saúde espiritual e moral dos fiéis com enorme e transformadora repercussão nas estruturas sociais e econômicas”. O que o Cura d’Ars fez em sua paróquia é uma prova desta assertiva.

É o que devemos pedir ao Senhor que se possa dizer de cada sacerdote, pela sua santidade de vida, pela sua união com Deus, pela sua preocupação

pelas almas. Mas, não somente aos padres, a todos Cristo deixou o mesmo mandamento: “**Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito**” (Mt 5,48). Ainda que, obviamente, dos sacerdotes se exija mais.

Recorramos a Maria Santíssima, Mãe de Deus, pelo Papa Francisco, por nosso Arcebispo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, e por todos os sacerdotes. Que Nossa Senhora vele por este lugar santo – o confessorário –, no qual a misericórdia de Deus se encontra com a fragilidade humana.

Alecsandro A. de Souza
é administrador de empresas.

EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Voluntários da Pátria, 1653 – Santana – CEP 02011-300 – São Paulo
CNPJ – 62.837.059/0001-96

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em cumprimento ao disposto nos artigos 22; 23; 25; 26; 31, alínea “g”; 36, alínea “b”; todos do Estatuto Social do Externato Popular São Vicente de Paulo, alterado, consolidado e registrado sob nº 643.135, na data de 31.08.2015, junto ao Quarto Serviço Registral de Títulos e Documentos da Comarca da Capital de São Paulo, na condição de Diretor Presidente em exercício, promovo o presente edital de convocação dos associados, diretores e demais membros, para a Assembleia Geral Extraordinária, nos termos infradescritos, afixando-se este no átrio da sede da Associação e publicando-se na imprensa:

“O EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO, SITO NA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA Nº 1.653, BAIRRO DE SANTANA, SÃO PAULO, SP, CONVOCA SEUS ASSOCIADOS, DIRETORES E DEMAIS MEMBROS PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, A REALIZAR-SE EM SUA SEDE, NO DIA 13 DE AGOSTO DE 2024, ÀS 9 HORAS, EM PRIMEIRA CHAMADA, PODENDO SER INSTAURADA COM A PRESENÇA DE PELO MENOS 2/3 (DOIS TERÇOS) DOS ASSOCIADOS; E NA MESMA DATA, ÀS 09:30 HORAS, EM SEGUNDA CHAMADA, PODENDO SER INSTAURADA COM A PRESENÇA DE QUALQUER NÚMERO DE ASSOCIADOS.

A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA TERÁ COMO PAUTA:

- 1) APROVAÇÃO DO BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2023, NOS TERMOS DO ARTIGO 31 - ALÍNEA ‘G’, DO ESTATUTO VIGENTE;
- 2) OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE ADMINISTRATIVO.”

São Paulo, 29 de julho de 2024.

Pe. Sr. João Julio Farias Junior
Diretor Presidente

‘Salvemos as duas vidas’ por meio da oração, ação e convites à reflexão

O SÃO PAULO

APRESENTA AS INICIATIVAS PRÓ-VIDA NO BRASIL, QUE INCLUEM UM AMPLO SUPORTE A MULHERES QUE DESISTEM DE ABORTAR, E UM CAMINHO DE RESTAURAÇÃO ÀQUELAS QUE JÁ O FIZERAM

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br



A prática do aborto provocado é historicamente condenada pela Igreja. Na exortação apostólica *Evangelii gaudium* (EG), por exemplo, o Papa Francisco ressalta que “a defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento. É fim em si mesmo, e nunca um meio para resolver outras dificuldades” (EG 213).

No mesmo documento, porém, Francisco exorta toda a sociedade a “acompanhar adequadamente as mulheres que estão em situações muito duras, nas quais o aborto lhes aparece como uma solução rápida para as suas profundas angústias,

particularmente quando a vida que cresce nelas surgiu como resultado de uma violência ou em um contexto de extrema pobreza” (EG 214).

São João Paulo II, na encíclica *Evangelium vitae* (EV), enaltece os trabalhos dos centros de ajuda à vida que “oferecem apoio moral e material às mães em dificuldade, tentadas a recorrer ao aborto” (EV 26) e lembra às mulheres que já abortaram que “o Pai de toda a misericórdia vos espera para vos oferecer o seu perdão e a sua paz no sacramento da Reconciliação. A este mesmo Pai e à sua misericórdia, podeis, com esperança, confiar o vosso menino. Ajudadas pelo conselho e pela solidariedade de pessoas amigas e competentes, podereis contar-

-vos, com o vosso doloroso testemunho, entre os mais eloquentes defensores do direito de todos à vida” (EV 99).

INICIATIVAS PRÓ-VIDA

Além de manter e colaborar com estas causas pró-vida, muitos católicos também estão empenhados em mobilizações e debates para a ampla conscientização dos malefícios do aborto tanto para o feto quanto para as gestantes. Anualmente, por exemplo, acontece a campanha 40 Dias pela Vida, uma vigília global de oração e jejum próxima a locais onde se realizam abortos; e a Marcha pela Vida Brasil, que em São Paulo ocorrerá em 13 de outubro, com o propósito de conscientizar sobre o valor da vida

desde a concepção até seu fim natural.

No sábado, 3, às 18h30, na Paróquia Santa Cândida (Avenida Dr. Ricardo Jafet, 769, Ipiranga), haverá uma mesa-redonda sobre o Projeto de Lei 1.904, que propõe alterar o Código Penal Brasileiro a fim de equipar a pena para o aborto após as 22 semanas de gestação com a de homicídio, uma vez que nesta idade gestacional o bebê já tem condições de vida fora do útero. Entre os participantes do evento estarão o advogado Rafael Cannizza, Elaine Cristina Cancian, coordenadora da Marcha pela Vida em São Paulo, a médica Carla Dorgam Aguilera e Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO** durante a ExpoCatólica, em julho, Dom Tiago Stanislav, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, enfatizou que as iniciativas realizadas pelos grupos pró-vida buscam salvar tanto os nascituros quanto as gestantes: “O melhor é sempre dar oportunidade para que esta mulher se sinta acolhida, apoiada neste momento de uma gravidez inesperada ou fruto de uma violência sexual, para que leve a gestação adiante. Ainda que ela não queira ficar com a criança após o nascimento, poderá encaminhar o bebê para a adoção legal. E mesmo a Igreja Católica sendo decididamente contra o aborto, nós acolhemos, em diferentes iniciativas, as mulheres que já abortaram e que agora sofrem as consequências disso”.

Adoção Espiritual



Nascido na Polônia, Dom Tiago Stanislav trouxe ao Brasil o projeto de Adoção Espiritual, pelo qual cada pessoa assume o propósito de rezar diariamente, durante nove meses, por um nascituro que esteja potencialmente em risco de ser abortado.

“Na adoção espiritual, durante nove meses, por meio da oração, uma pessoa

exercerá a maternidade ou a paternidade espiritual desta criança que até já pode ter pais biológicos, mas ainda não tem um pai e uma mãe que a ame, que a acolha”, explicou o Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro.

Essa oração diária consiste na reza de uma dezena do Terço, que cada pessoa oferece na intenção de um filho espiritual, seguida de uma breve oração, pedindo a bênção de Deus para a criança, a gestante e sua família. “Depois dos nove

meses, fazemos uma oração apresentando a Deus esta criança que acreditamos estar para nascer, a fim de que seja acolhida pela família própria ou a adotiva. E já no dia seguinte, a pessoa pode pedir a Deus seu próximo filho espiritual e rezar por ele nos próximos nove meses”, detalhou Dom Tiago.

O projeto de Adoção Espiritual está sendo organizado nacionalmente com representantes em todos os estados. Na capital paulista, uma das colaboradoras é

Elaine Cancian. Ela ressalta que a oração na intenção da gestante, do nascituro e da família tem ajudado a salvar vidas e proporcionado um caminho de restauração para mulheres que já cometeram aborto: “Quando essa mulher adota espiritualmente um bebê, ela passa a sentir no coração que está no caminho de reparação deste trauma que ficou em sua vida”.

Para mais detalhes, acesse o [site https://adocaoespiritualrio.org.br](https://adocaoespiritualrio.org.br) ou entre em contato pelo WhatsApp (21) 98592-0364.

LIGUE AGORA
0800 591 6448
FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL

CÚRCUMA
O MAIS POTENTE
ANTI-INFLAMATÓRIO DA NATUREZA

NA COMPRA DO CÚRCUMA, GANHE UM LINDO E ABENÇOADO TERÇO

Meta
Suplementos

- ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL**
- ALTA CONCENTRAÇÃO DE CURCUMINA**
- AJUDA A REDUZIR OS NÍVEIS DE COLESTEROL "RUIM"**
- AUXILIA A FORTACELECER A IMUNIDADE**
- TEM EFEITO DIURÉTICO**
- AUXILIA A MELHORAR OS NÍVEIS DE GLICOSE NO SANGUE**

100% NATURAL
100% NATURAL
100% NATURAL

CONHEÇA OUTROS PROJETOS

Associação Amparo Maternal



Há 85 anos, a Associação Amparo Maternal dedica-se a acolher e apoiar gestantes e mães em situação de vulnerabilidade social e pobreza, bem como seus bebês, oferecendo uma série de serviços para que possam viver esta fase com dignidade e segurança.

“Nossas acolhidas têm acesso a moradia provisória por até dois anos, refeições diárias elaboradas por nutricionistas, vestuário, enxoval para os bebês, produtos de higiene e cama”, detalhou Lorena Pirolo, diretora-presidente.

Há, ainda, atendimentos especializados com o objetivo de reinserção social das acolhidas, incluindo oficinas e cursos de capacitação profissional, suporte individualizado de assistentes sociais, psicólogas, orientadoras socioeducativas pedagógicas e agentes operacionais que trabalham para restaurar e preservar a integridade física e emocional das mães. “O Amparo Maternal visa não só a apoiar as mulheres durante a gestação e o puerpério, mas também a prepará-las para cuidar de seus filhos com dignidade”, contou Lorena.

COMO COLABORAR:

Doações em espécie, bem como de alimentos, produtos de higiene, roupas, calçados, eletrodomésticos e mobiliário são uma das formas de ajudar, além da doação de notas fiscais paulistas sem o CPF. Há o pedido especial para que as paróquias se tornem pontos de coleta das notas fiscais.

PIX: doacoes@amparomaternal.org

WhatsApp: (11) 95909-2232

Instagram: @associacaoamparomaternal

Site: <https://amparomaternal.org/doacoes>

Casa Pró-Vida Mãe Imaculada



Anunciar o Evangelho da vida, especialmente no que se refere ao amparo à gestante e ao nascituro em perigo de abortamento é a missão central da Casa Pró-Vida Mãe Imaculada, que também atua para promover as virtudes e valores ligados à família e denunciar todas as tentativas da cultura da morte em favorecer o aborto.

De acordo com Jane Maria Andrade, cofundadora, a partir do momento em que a gestante abraça a vida que lhe foi confiada, a instituição a auxilia para consultas nas mais diversas especialidades. “Também temos psicólogas para seu atendimento individualizado, e dispomos de atendimento espiritual. Se houver necessidade de alojamento, por quaisquer mo-

tivos, contamos com instituições parceiras que acolhem estas mães”, detalhou.

As acolhidas também recebem um *kit* enxoval e outros itens, como berço, bebê conforto e carrinho de bebê, se necessário, e auxílios como cesta básica, leite, fraldas, ao menos durante os três primeiros meses de vida da criança, e, se preciso, ajuda para consultas e exames médicos. Também são oferecidos cursos profissionalizantes e de formação pessoal.

Ainda segundo Jane Maria, nos encontros mensais de entrega das doações ocorre um trabalho de evangelização com as mães e seus filhos. Ela ressaltou que as mulheres que disseram sim à vida, mas que optam por fazer a adoção legal do bebê, recebem as devidas orientações: “Acompanhamos o encaminhamento do caso na vara da infância e da juventude, prestando também suporte psicológico e espiritual a esta mãe, conforme a sua necessidade”.

COMO COLABORAR:

Interessados em ser benfeitores podem falar com Crislaine, pelo e-mail benfeitor@casaprovidami.com.br ou por meio do WhatsApp (41) 99954-2050. Instagram: @casaprovidamaeimaculada Site: www.casaprovidami.com.br

Comunidade Unidos em Cristo – Projeto Raquel



Fundada há 20 anos por iniciativa do casal Eneida André Carmona e Luiz Carmona, a Comunidade Unidos em Cristo (CUC) tem como carisma a restauração do ser humano no contexto integrativo: corpo e alma espiritual, por meio do autoconhecimento.

Uma de suas ações é voltada à conscientização e orientação das mulheres que pensaram em realizar um aborto, a fim de que assumam a gestação e valorizem seus potenciais psicoemocionais. Além disso,

caso necessário, elas também são ajudadas com doações de cestas básicas.

A CUC também está responsável pelo Projeto Raquel, voltado ao atendimento de mulheres que passaram pela experiência traumática do aborto e necessitam de apoio emocional e espiritual. É realizado pela Pastoral da Escuta, com pessoas devidamente treinadas, a fim de que cada mulher possa reconciliar-se consigo e com Deus, ressignificando o sentido da vida.

COMO COLABORAR:

São aceitas doações de cestas básicas e de enxovais de bebês. Outra forma de ajudar é sendo voluntário. “Sobretudo pedimos orações, para que o Senhor nos mantenha firmes neste propósito e que a Mãe de Deus interceda pelo trabalho”, disse Sonia Maria de Oliveira Ragonha, coordenadora do Projeto Raquel. Saiba mais detalhes em: <https://projectoraquelsp.webnode.page>.

Associação Guadalupe



Auxiliar as gestantes em situação de vulnerabilidade, oferecendo suporte a elas e suas famílias é o foco da Associação Guadalupe, que também presta apoio a idosos que se voluntariam em sua sede, em São José dos Campos (SP).

Atenta em proteger e preservar a vida, a Associação oferece abrigo institucional. “O projeto propor-

ciona abrigo provisório, que garante proteção integral para mulheres em vulnerabilidade social e emocional, estendendo-o para gestantes no período pós-parto e incluindo, consequentemente, seus filhos, podendo ser prorrogado com avaliação social e psicológica”, detalhou Mariângela Consoli de Oliveira, fundadora e presidente.

Também realiza atividades visando à profissionalização das acolhidas e o estímulo ao empreendedorismo. Há, ainda, oficinas de fortalecimento de vínculos, assessoria médica, psicológica, odontológica, jurídica, apoio psicossocial, cursos profissionalizantes, distribuição de cestas básicas, de enxovais, móveis e itens de higiene, além de oficinas culturais para as crianças.

COMO COLABORAR:

As doações podem ser feitas em: <https://doar.associacaoguadalupe.org.br>

Associação Provida Oásis da Imaculada



A missão da Associação Provida Oásis da Imaculada - Centro de Defesa do Nascituro é amparar mulheres grávidas e puérperas em vulnerabilidade e risco social, bem como seus filhos de até 6 anos.

O apoio às mulheres que desistiram de abortar e dão continuidade à gravidez envolve múltiplas ações: intervenção terapêutica individual e em grupo, oficinas de geração de renda, palestras

formativas – principalmente com foco na saúde materno-infantil – e motivacionais, espiritualidade, oficinas de beleza e culinária, momentos culturais, eventos comemorativos, concessão de benefícios e acompanhamento pós-parto.

“Posso afirmar que nenhuma mulher que acolhemos e amparamos se arrependeu de ter optado pela vida. Todas são felizes e realizadas com a escolha que fizeram. A mulher precisa de soluções que a ajudem a vencer o medo, a fome, o emocional, ou seja, vencer o abandono, o julgamento, o desprezo. Ela precisa de apoio. Ela precisa de médico, de exames, de alimentação, de amor, de cuidados”, enfatizou Simone Callegário, fundadora e presidente.

COMO COLABORAR:

A instituição aceita doações financeiras. Saiba mais detalhes por meio das redes sociais @Oasisdaimaculada ou pelo telefone (31) 3384-7932.

Oferecer, dar graças, partilhar: três palavras no milagre dos 'pães e peixes'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

No milagre em que Jesus multiplica os pães e peixes, narrado no Evangelho segundo São João (6,1-15), Ele realiza três gestos importantes, conforme explicou o Papa Francisco durante a oração do *Angelus*, no domingo, 28. "Oferecer, dar graças e partilhar" são ações que serão retomadas na Última Ceia com os apóstolos.

Quando o jovem "oferece" os cinco pães e os dois peixes, refletiu o Pontífice,

reconhece "ter algo de bom para dar". É um gesto "que pode parecer pequeno, se pensarmos nas imensas necessidades da humanidade, tal como os cinco pães e os dois peixes diante de uma multidão de milhares de pessoas; mas Deus faz dele a matéria para o maior milagre que existe: aquele em que Ele, Ele mesmo, se faz presente no meio de nós, para a salvação do mundo", prosseguiu o Pontífice.

A ação de graças é o segundo passo. Trata-se de dizer ao Senhor "com hu-

mildade, mas também com alegria", que podemos, em gratidão, dar sempre algo mais. O terceiro gesto é partilhar.

"Na missa é a Comunhão, quando juntos nos aproximamos do altar para receber o Corpo e o Sangue de Cristo: fruto do dom de cada um transformado pelo Senhor em alimento para todos", disse o Papa.

"É um momento bonito, o da Comunhão, que nos ensina a viver cada gesto de amor como um dom de graça, tanto para quem dá quanto para quem recebe."

Cardeal Parolin em visita à Ucrânia: 'É preciso trabalhar mais pela paz negociada'

Ainda estamos longe de um sinal de cessar-fogo na guerra entre Rússia e Ucrânia e é preciso intensificar as tentativas de negociação. É o que afirmou o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado da Santa Sé, que visitou a Ucrânia entre os dias 19 e 24. Ele levou o "abraço paterno" do Papa Francisco àquela que costuma definir como "martirizada Ucrânia".

"A tarefa da Santa Sé é tentar acender algumas pequenas luzes" no meio do escuro, declarou à imprensa italiana, no retorno a Roma. Durante a viagem, o Cardeal encontrou o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky; o primeiro-ministro, Denys Shmyhal; e o presidente do Parlamento, Ruslan Stefanchuk.

A Santa Sé mantém sua representação diplomática aberta em Kiev, atualmente liderada pelo Núncio Apostólico Dom Visvaldas Kulbokas. É a única embaixada que nunca fechou nos últimos dois anos, desde que começou o conflito armado.

Em entrevista ao jornal italiano *Avvenire*, que pertence à Conferência Episcopal Italiana, o Cardeal Parolin afirmou que, embora haja "tentativas" de se promover a paz negociada entre Rússia e Ucrânia, os esforços não têm sido suficientes para superar resistências e obstáculos. "Falta o envolvimento da Rússia", resumiu.

"Nas mesas de negociação, a Rússia não pode deixar de es-



tar presente. No entanto, além da plataforma em si, o fato de o presidente Zelensky reconhecer que a participação da Rússia é necessária é um passo à frente", disse.

Nesse contexto, a Santa Sé tem buscado mediar soluções para que crianças ucranianas levadas para território russo possam ser repatriadas – trabalho iniciado pelo Cardeal Matteo Zuppi, enviado especial do Santo Padre – e feito propostas de colaboração na troca de prisioneiros de guerra. "São sinais de esperança", afirmou o Cardeal. (FD)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

ACN promove a 10ª edição do Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos

<https://curt.link/ejJWF>

Em agosto, Francisco pede orações para que os políticos 'trabalhem pelo bem comum'

<https://curt.link/tRxSA>

Bispos venezuelanos pedem verificação do processo eleitoral

<https://curt.link/rrBrx>

Athletica Vaticana: 'O esporte é uma jornada pela vida que nunca se faz sozinho'

<https://curt.link/AlkZC>

Governo de São Paulo institui plano de ações e diretrizes para combater a estiagem prolongada

<https://curt.link/NeDJY>

Em busca da unidade cristã: o ecumenismo

<https://curt.link/UdbfF>

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

AGLIANICO DEL VULTURE
VIGNI DEL VULTURE
750 ml e

FANTINI

APRECIE COM MODERAZIONE

CAMPAIN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013

CADERNO ESPECIAL

Fé e Cidadania



Use o QRCode para
acessar o Caderno
Fé e Cidadania
na internet, com
mais artigos e links
citados.

O SÃO PAULO

Edição 19
31 de julho de 2024

A unidade entre os católicos e o desafio da pluralidade política

Nos períodos eleitorais, a polarização e a divisão política imiscuem-se na vida da Igreja. Como conciliar um justo desejo de unidade entre os cristãos com o devido respeito à liberdade dos leigos na vida política? Essa é a questão que procuramos responder neste Caderno Fé e Cidadania.

Nem sempre nos mesmos partidos, mas unidos na ‘caridade política’

Rocco Butiglione*

Ao longo da sua história, em algumas circunstâncias, a Igreja Católica valorizou e favoreceu a unidade política dos católicos em um partido. Em geral, isso deveu-se à necessidade de defender a liberdade religiosa e outras liberdades contra a ameaça totalitária do comunismo. Essa etapa histórica terminou com o pontificado de São João Paulo II e o colapso do comunismo perante uma revolução pacífica e sem derramamento de sangue que apelou à consciência do opressor.

Vivemos uma nova época. A Igreja e a liberdade têm de enfrentar novos problemas e novas ameaças. Consequentemente, o compromisso político dos católicos deve também rever a sua orientação e os seus métodos de ação. Ontem, a tônica recaía (principalmente na Europa e, em alguns casos, na América Latina) sobre o partido católico ou de orientação católica. Sem negar os méritos positivos desses partidos, a tônica recai agora (e com intensidade crescente no pontificado do Papa Francisco) sobre uma prática cristã da política. Mas o que seria essa prática cristã da política?

O encontro com Cristo gera um homem novo e um povo novo. Recebemos de Cristo uma nova identidade que nos torna irmãos uns dos outros, membros uns dos outros, de tal modo que não podemos mais dizer “eu” sem incluir neste “eu” aqueles que Deus chamou para serem um conosco. Não posso definir o meu bem sem incluir o de todos aqueles que Deus ama.

Assim nasce um povo que não é apenas a Igreja visível. Não são, por exemplo, apenas os católicos no Brasil. Todos os brasileiros, mesmo os que professam



Arte: Sergio Ricciuto Conte

outra crença ou não são religiosos, são chamados, em última instância, a ser povo de Deus... E o povo visível de Deus é chamado a colaborar no desígnio do Espírito que constrói o povo do Brasil.

Essa construção, porém, esbarra no escândalo da pobreza. A existência de pessoas que não têm o mínimo, enquanto outros vivem na abundância, diz-nos que essa nossa imagem de povo é imaginária. É um povo ideológico, se não se empenhar plenamente para que ninguém seja excluído ou marginalizado, para que todos sejam acolhidos e reconhecidos na sua dignidade humana e de filhos de Deus. Uma canção brasileira, que aprendi quando era menino, diz muito bem:

“Como posso ser feliz / Se ao pobre, meu irmão / Eu fechei meu coração / Meu amor eu recusei?” (GOMES, I. & RIBEIRO, R.C. *Balada da Caridade*, 1972).

A opção preferencial pelos pobres é um pilar do empenho político do cristão no mundo. Esta escolha não exclui ninguém. É também uma escolha para os ricos: como quem vive na abundância, enquanto o seu irmão passa fome, pode ser feliz?

Nossas democracias estão ameaçadas por uma doença mortal: o divórcio entre as classes dirigentes e o povo. Em um mundo cada vez mais complexo, os dirigentes possuem as condições necessárias para dominar a realidade, mas não as utilizam a serviço do povo, e sim em proveito

próprio. O povo desiludido, assustado e revoltado, segue facilmente o primeiro vendedor que propõe soluções fáceis e sem sacrifícios para problemas difíceis, que só podem ser resolvidos com o esforço conjunto de toda a nação.

É tarefa urgente educar uma classe dirigente competente e honesta, em que o povo possa confiar, que se sinta parte e trabalhe a serviço do povo; que tenha fortes convicções e valores, mas que não esteja prisioneira de uma ideologia, e que seja capaz de trabalhar em conjunto com pessoas de convicções diferentes para o bem comum do povo.

Esta é a prática política que pode caracterizar os cristãos que militam em partidos diferentes, mas com a mesma abertura de coração para construir formas de vida novas e mais humanas para todos – a “caridade política”, da qual fala o Papa Francisco (*Fratelli tutti*, FT 180-182).



A Academia Latino-americana de Líderes Católicos dedica-se à formação, numa perspectiva católica, de lideranças comprometidas com a transformação social e política da América Latina. Fundada em 2011, oferece programas de capacitação presenciais e *on-line* para políticos, líderes comunitários e da sociedade civil. Para mais informações ver, no jornal O SÃO PAULO, “[Nos EUA, Academia de Líderes Católicos promove curso sobre a Doutrina Social da Igreja](#)”, e o site da Academia, <https://liderescatolicos.net>.

* Foi professor de Filosofia Política em várias universidades europeias, sendo membro da Pontifícia Academia de Ciências Sociais. Foi deputado, senador, ministro na Itália e deputado do Parlamento Europeu. Atualmente, é presidente da Academia Latino-americana de Líderes Católicos

O caminho da unidade em meio à atração pela luta política

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

A política, feita majoritariamente pelos partidos, que são “partes”, ideologicamente alinhadas, da sociedade, divide. Em muitas situações, encontramos a possibilidade da união de adversários para a construção do bem comum. Mas frequentemente, após um primeiro momento de unidade, advém o uso partidário dos esforços empreendidos – como temos visto na catástrofe socioambiental do Rio Grande do Sul. Para que a unidade perdure, temos que ter os olhos voltados para algo maior, que supere as divisões ideológicas e dê sentido ao esforço compartilhado de nos entendermos e construirmos consensos. Essa é a grande contribuição da unidade católica, que pode (se adequadamente vivida) superar as diferenças partidárias em prol do bem comum.

A Igreja não dá sua grande contribuição para a sociedade política quando torna cada lado do espectro ideológico ainda mais convencido de estar correto (isso fazem os manipuladores da consciência individual), mas sim quando ajuda os lados diferentes a reconhecerem seus erros e

A unidade entre os cristãos não é uma “ordem unida” militar, fruto de uma obediência moralista a uma autoridade central, ou o seguimento ideológico a políticos geniais. É mais como o compromisso afetivo que une irmãos com pensamentos diversos, diante do amor e da gratidão para com a mãe. É porque amamos e somos gratos à Mãe Igreja, que nos chamou à vida verdadeira em Cristo, que procuramos superar nossas diferenças e viver a unidade com nossos irmãos. No primeiro momento, pode parecer pouco eficiente politicamente; mas, com o tempo, veremos que as divisões partidárias favorecem a manipulação e levam à frustração, enquanto a unidade cristã mostra um caminho paciente, mas realista, de construção do bem comum.

os acertos do adversário, permitindo que todos caminhem juntos para a construção do bem comum desejável e possível.

Uma inteligência que se revela no tempo. Em um primeiro momento, o caminho do diálogo frequentemente não parece o melhor. Cansados e desiludidos com as mazelas da política, com os injustos sofrimentos do povo

e de nós mesmos, queremos respostas enérgicas, gestos decididos, punição para os culpados, justiça para os inocentes. Mas o encontro e a unidade implicam moderação nas acusações, entendimento dos argumentos opostos, concessões de parte a parte. Parece-nos uma postura débil, destinada a ser esmagada pelos maus...

Quando analisamos a história, percebemos que posturas violentas e

extremas, na maior parte dos casos, com o tempo se revelam ineficientes e destinadas, quando muito, a substituir um mal por outro (ou, pior, apenas acrescentam novos males aos antigos...). Extremismos (de qualquer matiz ideológico) costumam ser autoritários e cegos aos próprios erros. Parecem ótimos enquanto estão na oposição, mas ruins depois de algum tempo no poder.

Já o diálogo e o trabalho paciente de fortalecer um povo – uma unidade que se baseia em valores compartilhados e que é capaz de acolher o diferente, compadecer-se com o que sofre, esforçar-se com paciência na construção do bem comum – pode não satisfazer nossa instintividade dolorida, mas se mostram o caminho mais sábio ao longo da história. Essa é, na verdade, a perspectiva política que anima o Papa Francisco, como salienta Rodrigo Guerra, especialista em Doutrina Social da Igreja e secretário do Pontifício Conselho para a América Latina (cf. [Povo e Democracia no pensamento de Jorge Bergoglio](#), Caderno Fé e Cultura,

Por que a superação das diferenças é tão difícil?

A Igreja (tanto a instituição católica quanto suas comunidades) aprendeu que um certo esforço para a unidade político-partidária frequentemente facilitava a manipulação e o contratemunho, mas isso não invalida a importância do seguimento aos ensinamentos do magistério e dos juízos compartilhados, nem elimina a dor da divisão entre nós. O que, nos dias de hoje, dificulta tanto esta unidade mínima?

Somos uma sociedade desiludida com as promessas políticas e o comportamento das lideranças sociais do passado – e isso vale não só para o Brasil! A “esquerda progressista”, grande movimento social do século XX, não conseguiu entregar plenamente aquilo que prometeu. A “direita conservadora”, sua grande rival, frequentemente naufragou nas contradições morais e na falta de sensibilidade social de seus líderes. Hoje, a grande novidade é que esses grupos antagônicos disputam a arena político-cultural em igualdade de condições, tentando deslegitimar uma à outra, enquanto se justificam perante a opinião pública.

O aparelhamento das instituições pelas forças hegemônicas, o crescimento das redes sociais e o desenvolvimento das estratégias midiáticas forneceram os instrumentos necessários para que a polarização, amplificada pela manipulação da informação e dos afetos, atingisse os contornos chocantes de nossos dias.

Nesta batalha ideológico-cultu-

ral, emoções, como ressentimento e paixão, são facilmente manipuláveis, muitas vezes recobertas por uma capa de objetividade e racionalidade. Sentimos, cada vez mais, a necessidade de mostrar que estamos certos e os que pensam diferente estão errados. Quanto maior nossa impotência e nossa desesperança, maior nossa raiva e mais facilmente somos manipulados.

Todos queremos ter nossa dignidade e nossos valores respeitados, ver tanto os que fazem o mal quanto os que sofrem em nome do bem justificados; todos esperamos que nossos filhos tenham um futuro promissor. Nossos adversários, no campo político, parecem ser os grandes empecilhos a que tudo isso se realize – e isso nos dói ainda mais quando esses adversários são nossos irmãos de fé, justamente aqueles com os quais esperávamos contar!

O jogo de influenciadores e lideranças políticas é justamente explorar nossa insegurança e nosso ressentimento, muitas vezes nos cegando para o fato de que os problemas decorrem de situações estruturais ou conjunturais que transcendem à vontade tanto nossa quanto de nossos adversários – situações estas que só podem ser superadas no tempo, a partir de um trabalho conjunto de todos aqueles que desejam verdadeiramente o bem comum. Aliás, a alegria dos maus está justamente na divisão entre os bons, que não conseguem superar suas diferenças para chegar ao bem comum...



GOYA - El aquelarre (Museo Lázaro Galdiano, Madrid, 1797-98)

10/mai/2023). Com o tempo, percebemos os erros e os acertos tanto nossos quanto dos demais, criamos laços de fraternidade que permitem ações solidárias, bases sociais e institucionais para superar as injustiças.

Isto vale para cristãos e não cristãos, mas o Cristianismo nos dá algo a mais para aderirmos a essa análise racional: ao buscarmos caminhar em unidade, somos recompensados com uma percepção maior do que é o amor de Deus por nós, que se manifesta em seu desejo de unidade entre os fiéis e amor também aos infiéis... A construção da unidade é um convite para que nos entreguemos a essa Presença que quer acompanhar nossa vida, a essa certeza da qual brota a esperança que não decepciona.

Nas ações e nas obras, aprendemos a unidade. As ideias debatidas tendem a dividir, as ações compartilhadas tendem a unir. O diálogo mais efetivo e construtivo se dá a partir de ações e obras concretas com as quais procuramos realizar o bem comum e, quando somos cristãos, documentar nosso encontro com Cristo. O confronto entre ideias sempre acabará sendo ideológico, por sua própria natureza. São as experiências concretas (vivas diretamente por nós ou às quais tivemos acesso pela nossa comunhão com os que as

vivem) que geram uma verdadeira unidade e que são oferecidas aos outros – como gestos de amor e de doação pelo bem do mundo, não como esforço para a conquista da hegemonia. Para isso, contudo, nossas ações e obras devem estar sempre abertas ao mundo, prontas a dialogar, mostrar seu valor e se deixar corrigir em seus erros.

A unidade e a visão integral dos princípios da Doutrina Social da Igreja. O compromisso com a unidade não é um sentimentalismo barato, mas um juízo consciente, motivado pelo amor e pela gratidão, que precisa desenvolver-se sob a forma de critérios claros. A Igreja aprendeu, com a história, que indicar institucionalmente candidatos e partidos não era uma posição inteligente (frequentemente, os mais corruptos se dizem de acordo com os princípios cristãos só para ganhar os votos dos fiéis). Contudo, entendeu, também, que seus princípios – enquanto critérios de discernimento político – eram fundamentais para construir uma verdadeira unidade cristã e uma justa posição diante dos desafios da realidade.

Muitas vezes, os princípios da Doutrina Social da Igreja são lidos de forma parcial pelos militantes partidários, enquanto devem ser vis-

tos em sua unidade e integralidade. As ideologias nos dominam quando elegemos alguns princípios como mais importantes e deixamos outros em segundo plano, em nome de um falso realismo político. A integralidade do conjunto se perde diante da valorização ideológica de um princípio em relação ao outro.

O direito à vida, por exemplo, antecede a opção pelos pobres (só os vivos podem superar a pobreza), mas se a defesa da vida ignorar os desafios objetivos decorrentes da pobreza, não criará as condições necessárias para superar o aborto e a eutanásia. A opção pelos pobres é um compromisso ao qual todos os cristãos são chamados, mas não se pode, em seu nome, sacrificar a liberdade pessoal, sob o risco de criar uma ditadura na qual a dignidade da pessoa humana será negada e os pobres instrumentalizados. Quando olhamos só para um lado, perdemos a razão, nos tornamos vítimas fáceis da manipulação ideológica (que acontece tanto à esquerda quanto à direita) e acabamos nos afastando da Mãe Igreja, que nos permitiu o encontro com Cristo e sempre nos propõe a integralidade dos fatores que compõem a realidade.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO.

O encontro com o adversário

Não se constrói o bem comum sem o diálogo, que permite uma compreensão mínima entre as partes em confronto, e a predisposição a um certo sacrifício dos próprios interesses em nome da coletividade. A solidariedade e a caridade, tão lembradas pela Doutrina Social da Igreja, são fundamentais nesse último aspecto: são elas que nos iluminam para discernir uma justa concessão em nome do “bem de todos” da injusta submissão à “lei do mais forte”.

Com realismo, reconheçamos que a mão estendida de um lado nem sempre encontrará mãos estendidas do lado oposto. O diálogo não implica em renúncia às próprias posições, mas sim em busca de interlocutores sinceros e esforço em procurar entendê-los. Como acontece em toda busca, algumas vezes será bem-sucedida, outras vezes não. Contudo, frequentemente o diálogo não acontece porque os dois lados usam justificativas ideológicas ou alegam que o outro não correspondeu ao esforço já feito.

Para o cristão, buscar quem pensa diferente, estando disposto até mesmo à incompreensão e à perseguição, é um compromisso ético... Mesmo renegado, Cristo não deixou de ir ao encontro de fariseus, samaritanos pecadores e romanos de coração sincero. O Cristianismo se difundiu no mundo pela obra de missionários que foram ao encontro dos pagãos... Também nós podemos fazer um esforço para buscar os que pensam diferente de nós.

A vida atrai a vida, o bem atrai o bem. Seja qual for a posição, aqueles que estão “vivos”, isto é, que vivem com intensidade, que buscam realmente o bem e não a afirmação de uma posição partidária, tendem a se reconhecer mutuamente, mesmo quando estão em lados opostos da arena política. Mais: os vivos convidam os outros à vida, acordam o desejo de bem naqueles que estão adormecidos. Este é o sentido do testemunho cristão...

Seria muito ingênuo imaginar um entendimento mútuo entre todos, uma transformação imediata da política. Quem faz essa experiência de encontro com o diferente sempre sofre com perseguições e incompreensões; muitas vezes, se depara com situações nas quais, apesar do respeito e até do afeto mútuo, o consenso não é possível. Mas percebe, também, que, apesar de todas as dificuldades, percorre um caminho que constrói de forma mais efetiva o bem comum, no qual cada um se torna cada vez mais vivo e humano – enquanto o caminho oposto se torna cada vez mais uma disputa de poder sectária, em que as pessoas vão se consumindo na raiva e no ressentimento.

O testemunho que constrói a unidade

A unidade entre os cristãos é um dom do Espírito, pelo qual cumpre orar e pedir, mas também é uma tarefa de todos os fiéis (cf. [Catecismo da Igreja Católica](#), CIC 820-822). Quando adentramos o terreno da política e dos debates culturais, contudo, frequentemente nos deparamos com o contrastestemunho daqueles que desejam convencer, quase obrigar, toda a comunidade a pensar como eles. A pretexto de explicar e ensinar a posição da Igreja, geralmente com a melhor das intenções, acabam por impor posições pessoais e ideológicas, que assustam e afastam os que pensam diferente. Dessa forma, criam-se, na Igreja, “bolhas” de pensamento único. Todos conhecemos paróquias, associações e movimentos que são taxados, muitas vezes de forma injusta, como sendo progressistas ou conservadoras, de direita ou de esquerda...

É natural que católicos com pensamento afim tendam a se reunir – é, inclusive, necessário para o amadurecimento tanto de um justo discernimento quanto de propostas e obras concretas para a sociedade. Contudo, ao associarmos-nos, não podemos nos fechar em nós mesmos, ficando cada vez menos capazes de dialogar com os demais e até de reconhecer os ensinamentos mais gerais da Igreja (quantas vezes nós, católicos, nos escandalizamos quando o Papa defende a opção pelos pobres ou condena a ideologia de gênero!).

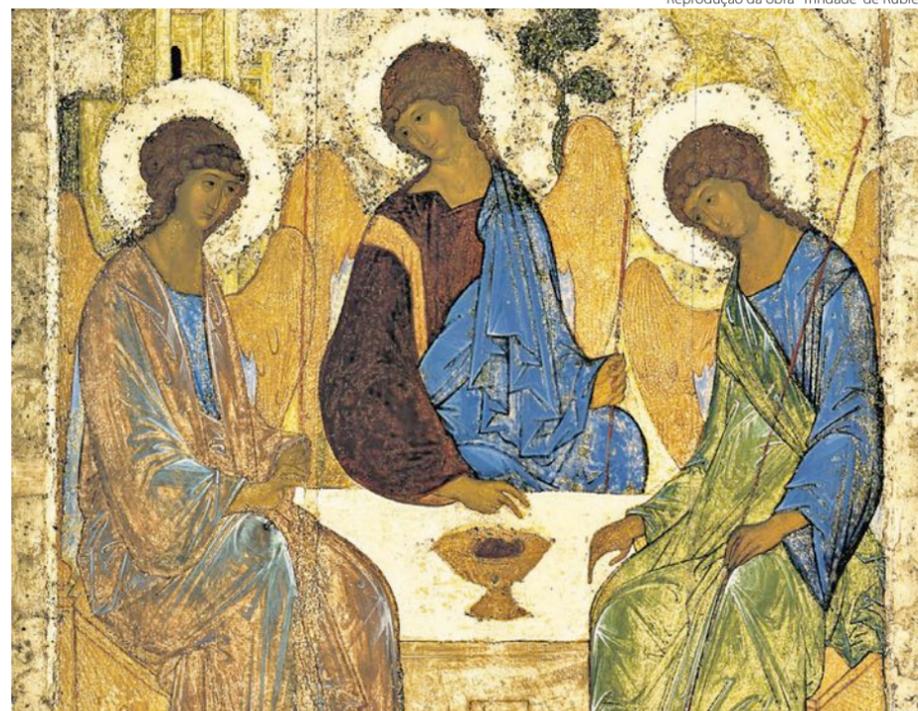
Líderes e responsáveis, algumas

vezes, se armam de argumentos para justificar sua posição, mas fazem pouco esforço para entender e acolher os que pensam diferente. Com isso, ainda que sem perceberem, fortalecem a autorreferencialidade da comunidade (ou a hegemonia de influenciadores que não representam verdadeiramente a posição católica) e afastam os demais, mesmo quando estes têm boa intenção.

Para uma postura justa, aqueles que são referência para a comunidade devem também procurar entender e acolher os argumentos de quem tem uma posição oposta à da maioria do grupo (desde que justos, evidente-

mente). Para um caminho de entendimento mútuo, unidade e construção do bem comum, o mais útil não é mostrar os erros do outro, mas sim ser capaz de mostrar uma verdade maior, na qual se evidencia o que existe de justo e verdadeiro em ambas as posições.

O amor e a acolhida, tanto afetiva quanto intelectual, são fundamentais para a construção da unidade na pluralidade. Isto implica em uma grande e difícil responsabilidade para os que guiam as comunidades, mas é algo possível na medida em que oramos e nos entregamos, com docilidade, à ação do Espírito.



Reprodução da obra "Trindade" de Rublev

O respeito e a obediência às indicações da Doutrina Social da Igreja

Dom Rogério
Augusto das Neves*

Às vésperas de uma nova eleição, interessa-nos saber qual o papel do Magistério, infalível ou não, no exercício do voto por parte dos cristãos católicos e em que medida podem exercer esse direito sem faltar com a obediência aos pastores da Igreja.

O Papa goza de infalibilidade quando, como Pastor e Doutor supremo de todos os fiéis, proclama, por ato definitivo, que se deve aceitar uma doutrina sobre a fé e os costumes (cf. [Código de Direito Canônico](#), cân. 749 § 1). Assim ficou definido pelo Concílio Vaticano I, em 1870, na Constituição Dogmática *Pastor Aeternus*, cap. 4 (cf. DENZINGER, H. & HÜNERMANN, P. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. São Paulo: Paulinas, 2007). Os Bispos também exercem a infalibilidade, mas somente se, reunidos em Concílio Ecumênico ou espalhados pelo mundo, declararem para toda a Igreja que se deve aceitar definitivamente uma doutrina sobre a fé ou os costumes, sempre em comunhão com o Papa (cf. cân. 749 § 2). Porém, nenhuma doutrina se considera infalivelmente definida se isso não constar claramente (cf. cân. 749 § 3). O conteúdo da infalibilidade consiste exclusivamente na doutrina sobre a fé e os costumes. A Igreja não faz declarações definitivas sobre o que pode ser objeto de escolha dos fiéis, especial-

mente dos leigos. Por isso, é direito dos fiéis leigos que lhes seja reconhecida, nas coisas da sociedade terrestre, a mesma liberdade que compete a todos os cidadãos (cf. cân. 227).

Na política. A infalibilidade papal não se aplica diretamente às questões sociopolíticas. Porém, não podemos dizer que não haja conteúdo definitivo em muitas matérias. Veja-se, por exemplo, o que o Papa Francisco afirmou a respeito do aborto: “E precisamente porque é uma questão que mexe com a coerência interna da nossa mensagem sobre o valor da pessoa humana, não se deve esperar que a Igreja altere a sua posição sobre esta questão. A propósito, quero ser completamente honesto. Este não é um assunto sujeito a supostas reformas ou ‘modernizações’. Não é opção progressista pretender resolver os problemas, eliminando uma vida humana” (*Evangelii Gaudium*, EG 214). Em uma manifestação um pouco mais antiga, encontramos uma lista de questões consideradas como fundamentais, tais como o direito primário à vida, desde o seu concebimento até ao seu termo natural; a tutela e promoção da família, fundada no matrimônio monogâmico entre pessoas de sexo diferente; a garantia da liberdade de educação dos pais em relação aos próprios filhos; a tutela social dos menores e a libertação das vítimas das modernas formas de escravidão (por exemplo, a droga e a exploração da prostituição); o direito à liberdade religiosa; o progresso para uma economia que esteja ao serviço da pessoa e do bem comum, no respeito da justiça social; os princípios da solidariedade e da subsidiariedade; “o grande tema da paz” (cf. CONGRE-

GAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, [Nota doutrinal sobre algumas questões relativas à participação e comportamento dos católicos na vida política](#), 2002).

Mesmo não se tratando de ensinamentos definidos como definitivos, os fiéis, conscientes da própria responsabilidade, devem aceitar com obediência cristã o que os Pastores, como representantes de Cristo, declaram como mestres da fé ou determinam como guias da Igreja (cf. cân. 212 § 1). Então, por que a Igreja não apresenta essas exigências éticas como ensinamentos definitivos e reforçados pela infalibilidade Papal? Talvez, a resposta mais coerente tenha sido dada por Bento XVI: “A Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias, não poderá afirmar-se nem prosperar. A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, empenhar-se pela justiça, trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem” (*Deus Caritas est*, DCE 28). “A Doutrina Social da Igreja discorre a partir da razão e do direito natural, isto é, a partir daquilo que é conforme à natureza de todo o ser humano. E sabe que não é tarefa da Igreja fazer, ela própria, valer politicamente esta doutrina: quer servir a formação da consciência na política e ajudar a crescer a percepção

das verdadeiras exigências da justiça e, simultaneamente, a disponibilidade para agir com base nas mesmas, ainda que tal colidisse com situações de interesse pessoal” (Ibidem).

Como os católicos podem se posicionar diante dos ensinamentos sociopolíticos da Igreja e sua missão política na sociedade? Em primeiro lugar, é preciso que saibam quem são os pastores da Igreja. Em segundo lugar, é preciso que saibam o que dizem os pastores legítimos. Em terceiro lugar, é preciso que queiram manter a comunhão com a Igreja. A legislação da Igreja diz que: “Neste mundo, estão plenamente na comunhão da Igreja Católica os batizados que se unem a Cristo na estrutura visível, ou seja, pelos vínculos da profissão da fé, dos sacramentos e do regime eclesiástico” (cân. 205). E que: “Os fiéis são obrigados a conservar sempre, também no seu modo de agir, a comunhão com a Igreja” (cân. 209. § 1). Porém, a comunhão com a Igreja não se realiza por “decretos”, mas pela “religiosa adesão da inteligência e da vontade”, conforme diz a legislação da Igreja: “Não assentimento de fé, mas religioso obsequio de inteligência e vontade deve ser prestado à doutrina que o Sumo Pontífice ou o Colégio dos Bispos, ao exercerem o magistério autêntico, enunciam sobre a fé e os costumes, mesmo quando não tenham a intenção de proclamá-la por ato definitivo; portanto, os fiéis procurem evitar tudo o que não esteja de acordo com ela” (cân. 752).

* Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. Vigário Episcopal para a Região Episcopal Sé. Foi professor de Direito Canônico em várias instituições católicas.



Os católicos diante das escolhas partidárias

Na passagem a seguir, o [Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#) (CDSI 573-574) situa as escolhas partidárias no contexto da vida na comunidade cristã:

“Um âmbito particular de discernimento dos fiéis leigos diz respeito à adesão a um partido e às outras expressões da participação política [...] Qualquer escolha deve ser radicada na caridade e voltada para a busca do bem comum ([Octogésima adveniens](#), OA 46). As

instâncias da fé cristã dificilmente são assimiláveis a uma única posição política: pretender que um partido ou uma corrente política correspondam completamente às exigências da fé e da vida cristã gera equívocos perigosos. O cristão não pode encontrar um partido plenamente fiel às exigências éticas que nascem da fé e da pertença à Igreja: a sua adesão a uma corrente política não será jamais ideológica, mas sempre crítica (OA 46) [...] A ade-

ção a um partido ou corrente política é uma decisão pessoal, legítima, ao menos nos limites dos partidos e posições não incompatíveis com a fé e os valores cristãos (OA 50). Contudo, esta escolha, mesmo empenhando a consciência de cada um, não pode ser entendida como uma escolha exclusivamente individual: “cabe [à comunidade cristã] analisar, com objetividade, a situação própria do seu país e procurar iluminá-la, com a luz das palavras

inalteráveis do Evangelho; haurir princípios de reflexão, normas para julgar e diretrizes para a ação na Doutrina Social da Igreja” [OA 4]. ‘Ninguém é permitido reivindicar exclusivamente, em favor do seu parecer, a autoridade da Igreja’ (*Gaudium et spes*, GS 43): os fiéis devem antes procurar ‘esclarecer-se mutuamente num diálogo sincero, guardando a caridade mútua e tendo, antes de tudo, o cuidado do bem comum’ (GS 43)”.

Cuidado e atenção aos idosos: testemunho dos cristãos na família e na sociedade

NO DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS, O PAPA FRANCISCO EXORTA QUE SEJAM VALORIZADOS EM SUA DIGNIDADE. EXEMPLOS DA FAMÍLIA MOURA E DA SENHORA MARIA ALDA SÃO INSPIRADORES

VICTÓRIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Angélica Gonçalves Moura e José Possidino Moura se conheceram ainda jovens. Ela com 15 anos, ele com 18. Em 1975, casaram-se, tiveram quatro filhos. De Paranapanema (SP), vieram morar na capital paulista, vivendo as alegrias e tristezas comuns a muitas famílias brasileiras.

Em agosto de 2023, um fato pôs à prova a união desta família católica: José Possidino, hoje com 78 anos, ficou paraplégico após um acidente doméstico.

“No começo, passamos muitas noites em claro, porque ele pouco dormia, tinha dores abdominais, mas, ao longo dos meses, as dores foram diminuindo e nos organizamos com os filhos e os cunhados para cuidar dele”, recorda Angélica, 75.

Amélia Moura, uma das filhas do casal, conta como a família tem se esforçado para amparar o pai e a mãe nesta fase da vida. “Durante o dia, cuidamos de sua higiene e bem-estar, enquanto vamos fazendo os afazeres de casa. Temos tido que nos deslocar três vezes por semana para levá-lo à fisioterapia, psicologia e equipes multiprofissionais. Minha mãe demorou um tempo para assimilar a nova realidade”, detalhou ao O SÃO PAULO.

‘NA VELHICE, NÃO ME BANDONES’

O testemunho da família Moura



Luciney Martins/O SÃO PAULO

(foto) está em sintonia com o pedido que o Papa Francisco faz a todos os cristãos e pessoas de boa vontade na mensagem para o IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, celebrado em toda a Igreja no domingo, 28, com o tema “Na velhice, não me abandones” (Sl 71,9), propondo uma ampla reflexão sobre a rejeição que a sociedade faz aos idosos.

“A solidão e o descarte dos idosos não são casuais nem inevitáveis, mas fruto de opções – políticas, econômicas, sociais e pessoais – que não reconhecem a dignidade infinita de cada pessoa, ‘para além de toda a circunstância e em qualquer estado ou situação que se encontre’ (declaração *Dignitas infinita* 1). Isso acontece quando se perde de vista o valor de cada pessoa, tornando-se ela apenas uma despesa que, em alguns casos, aparece demasiado elevada para pagar”, prossegue Francisco.

Na conclusão da mensagem, o Papa pede que as pessoas jamais deixem de mostrar ternura aos avós e aos idosos “das nossas famílias; visitemos aqueles que estão desanimados e já não esperam que seja possível um futuro diferente. À atitude egoísta que leva ao descarte e à solidão, contraponhamos com o coração aberto e o rosto radioso de quem tem a coragem de dizer ‘não te abandonarei!’ e de seguir um caminho diferente”.

SÃO JOAQUIM E SANT’ANA

Angélica e José Possidino sempre foram devotos de São Joaquim e

Sant’Ana. Na Bíblia, não há referências precisas sobre os avós de Jesus, mas alguns textos apócrifos e a tradição contam que vieram a ter filhos apenas 20 anos após se casarem e diante de insistentes orações a Deus.

A Igreja reconhece que o casal é modelo para a transmissão da fé às novas gerações, como afirmou o Papa Francisco na oração do *Angelus*, em 26 de julho de 2013, no Rio de Janeiro, durante viagem apostólica ao Brasil: “São Joaquim e Sant’Ana fazem parte de uma longa corrente que transmitiu a fé e o amor a Deus, no calor da família, até Maria, que acolheu em seu seio o Filho de Deus e o ofereceu ao mundo, ofereceu-o a nós. Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé”.

Em 2021, ao anunciar a instituição do Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, Francisco indicou que o exemplo de São Joaquim e Sant’Ana recordam a todos “que a velhice é um dom e que os avós são o elo entre as diferentes gerações, para transmitir aos jovens a experiência de vida e de fé”.

A festa de Sant’Ana foi incluída no Breviário romano em 1481 pelo Papa Sisto IV, para a data de 26 de julho. Em 1584, o Papa Gregório XIII ampliou a celebração litúrgica de Sant’Ana para toda a Igreja ao incluí-la no Missal Romano. Após a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, em 1969, os pais da Virgem Maria passaram a ser celebrados conjuntamente na referida data.

servir, tanto no ministério extraordinário da Sagrada Comunhão quanto no Apostolado da Oração”, comenta.

Para ela, poder levar a Eucaristia a pessoas enfermas tem sido algo que a alimenta permanentemente no caminho da fé cristã. “Eu sinto que a minha atividade e missão inspira e contagia outras senhoras que estão comigo. Só irei deixar minha missão se eu não tiver mais condições”, finaliza a idosa. (VR)

Liturgia e Vida

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM
4 DE AGOSTO DE 2024

O alimento que permanece até a vida eterna

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Uma grande multidão procurava Jesus! Ele, porém, não se fiava da estima desses homens, pois sabia que seu entusiasmo se devia ao fato de que, na multiplicação dos pães, “comeram pão e ficaram satisfeitos” (Jo 6,26). Disse-lhes, pois, com franqueza: “Esforçai-vos não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará” (Jo 6,27). Dessa maneira, introduzia a alma de seus ouvintes ao mistério da Eucaristia.

Tentado por satanás – “Manda que estas pedras se transformem em pães” (Mt 4,3) –, Jesus respondeu: “Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Dt 8,3). Quando os discípulos insistiam que comesse, afirmou: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou” (Jo 4,34). No Sermão da Montanha, proclamou: “Felizes os famintos e sedentos de justiça, pois serão saciados” (Mt 5,6). O Senhor não é indiferente à indigência material dos homens, afinal, Ele mesmo distribuiu pães à multidão! Deseja, contudo, ampliar nosso horizonte para além das necessidades corporais imediatas.

O que nos distingue dos animais é possuímos uma alma racional imortal, criada à imagem de Deus. Somos capazes de conhecê-lo e amar livremente, e possuímos no coração uma fome de eternidade. Fomos feitos para aspirar a Deus e, portanto, à verdade, à beleza, à bondade, à justiça e à vida eterna. Frequentemente, porém, as preocupações imediatas desta vida humana sufocam, tal como espinhos (cf. Mt 13,22), essas aspirações profundas. Deixamo-nos, então, levar somente pela busca daquilo que é mais superficial, cômodo ou que nos oferece uma recompensa imediata. Há até quem se contente em viver apenas para pequenos ou grandes prazeres, assemelhando-se mais aos animais do que aos filhos de Deus.

Ao contrário, a fé em Jesus, a esperança na vida eterna e o verdadeiro amor a Deus e ao próximo levam-nos a olhar para além do bem-estar momentâneo! Se perdermos de vista que existe em nós uma “fome” profunda de algo a mais, ficaremos sempre presos à superficialidade da vida, vivendo um materialismo prático. Somente Deus pode saciar o profundo do coração, pois “Ele satisfaz a alma sedenta e preenche de bens a alma faminta” (Sl 106,9)! Na medida em que o buscarmos com todo o ser e procurarmos satisfazer às necessidades corporais dos outros mais do que às nossas, seremos felizes e santos.

Por isso, o Redentor diz com autoridade: “Eu sou o Pão da Vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede” (Jo 6,35). Na Eucaristia, “iniciamos”, já aqui, a vida eterna. Nela, recebemos “o mais belo entre os filhos dos homens” (Sl 44,3); “o Justo” (1Jo 2,1); “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6); o único que nos pode saciar! Na Hóstia santa, Cristo se dá inteiramente a nós! Ele é o Alimento celestial admirável que, diversamente dos outros alimentos, em vez de se transformar em nós, transforma-nos Nele próprio. Ele é o Pão da Vida!

A força da oração

A Igreja reconhece e valoriza os idosos, de modo especial sua disponibilidade em orar pelo bem da humanidade e de toda a comunidade eclesial. “A oração dos idosos pode proteger o mundo, ajudando-o talvez de modo mais incisivo do que a fadiga de tantos”, disse o Papa Bento XVI, em 2012, durante visita a uma casa da comunidade de Sant’Egídio.

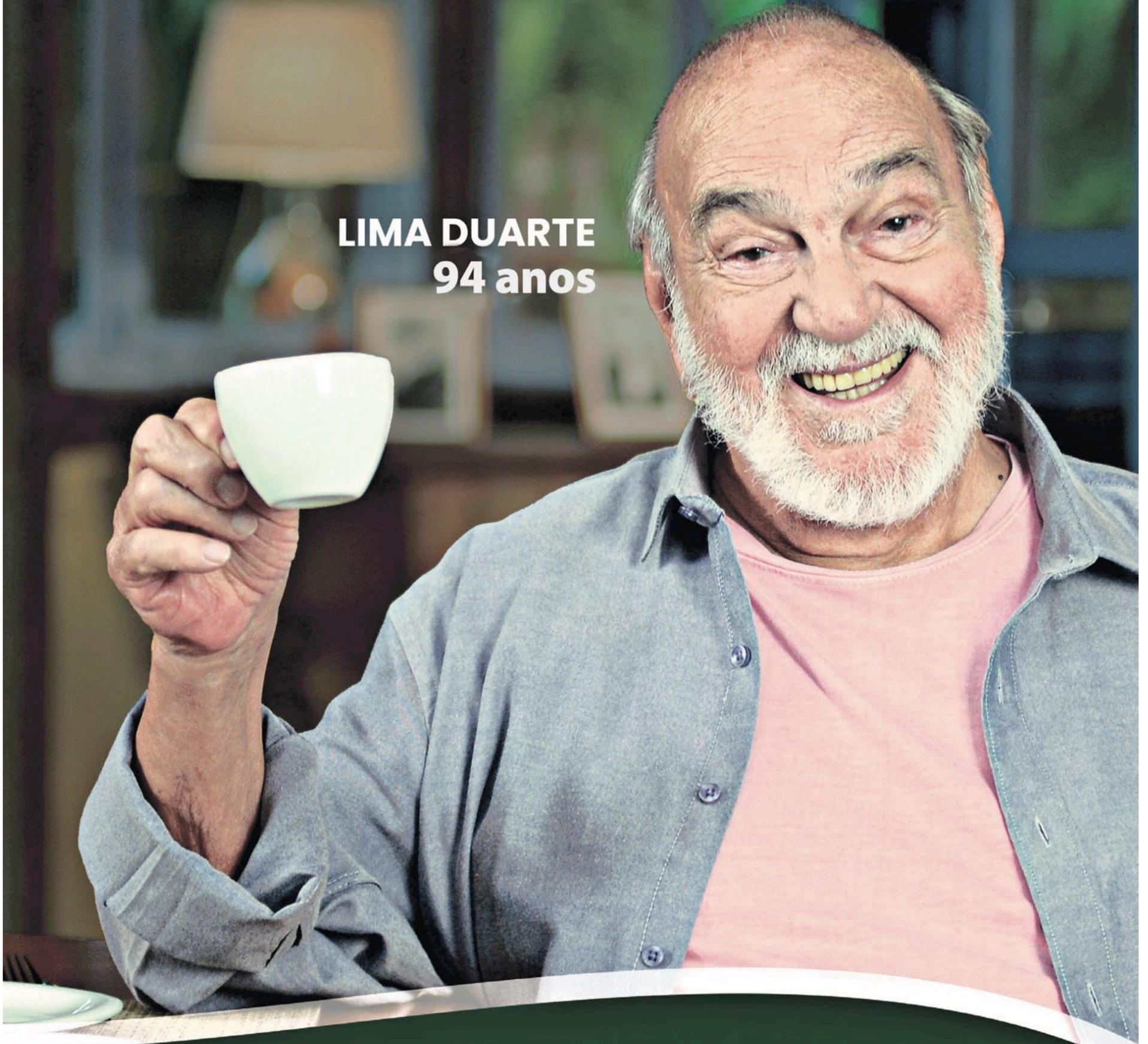
O Papa Francisco, na mensagem para o I Dia Mundial dos Avós e dos

Idosos, em 2021, ressaltou que a oração dos idosos é um recurso precioso para a Igreja: “Tua intercessão pelo mundo e pela Igreja não é vã, mas indica a todos a serena confiança de um porto seguro”.

Aos 83 anos, Maria Alda Colmanette se mantém ativa no Apostolado da Oração do Santuário São Judas Tadeu. “A fé, a oração e a gratidão pelo dom da vida e o amor de Deus me cativaram a estar sempre disponível para

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Nos Jogos Olímpicos, a Igreja propaga os ideais de paz e fraternidade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.br

Atletas, treinadores e oficiais das delegações que participam dos Jogos de Paris 2024 foram abençoados em uma vigília de oração na Catedral de Saint-Denis, na Região Metropolitana de Paris, no dia 25, véspera da abertura da olimpíada, em missa com a participação de Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Esta é uma das ações que a Conferência Episcopal Francesa, em parceria com as dioceses locais, realizará durante esta edição dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Paralelamente, acontecem os Holy Games (<https://holygames.fr>), com o propósito de ressaltar a relação da Igreja com o esporte, tornar a prática esportiva acessível aos mais vulneráveis e celebrar o ser humano e a fraternidade entre os povos.

O ESPORTE NA PERSPECTIVA CRISTÃ

Desde suas origens, a Igreja não está alheia ao esporte. Na carta aos Coríntios, por exemplo, São Paulo Apóstolo compara a vida espiritual a uma corrida esportiva, cujo prêmio não será uma coroa corruptível, mas a salvação eterna (cf. 1Cor 9,24).

Ao longo da história, também os pontífices destacaram o papel do esporte para o bem da humanidade. Assim o fez o Papa Francisco, em mensagem à Arquidiocese de Paris no dia 19, na qual apontou que o esporte “é uma linguagem universal que ultrapassa fronteiras, línguas, raças, nacionalidades e religiões; tem a capacidade de unir as pessoas, de favorecer o diálogo e a aceitação recíproca; estimula a superação de si, forma o espírito de sacrifício, fomenta a lealdade nas relações interpessoais; convida a reconhecer os próprios limites e o valor dos outros”. Ele lembrou, ainda, que os cinco anéis olímpicos entrelaçados “representam o espírito de fraternidade que deve caracterizar o evento olímpico e a competição esportiva em geral”.

A IGREJA E O MOVIMENTO OLÍMPICO

Há algumas vinculações entre o movimento olímpico e a Igreja Católica. O lema dos Jogos da era moderna *citius, altius, fortius* – “mais rápido, mais alto, mais forte” –



Revezamento da tocha olímpica nas escadarias da Basílica de Sacré Coeur, em Paris, dia 15

foi pensado pelo frade dominicano Henri Didon (1840-1900), depois proposto ao Barão Pierre de Coubertin, idealizador dos Jogos modernos, e vem sendo adotado desde os Jogos de Paris 1924. Em julho de 2021, o COI acrescentou ao lema a palavra “juntos”, para indicar que o esporte também é uma via para a solidariedade.

Em 1905, Coubertin pediu ajuda à Igreja para impulsionar a quarta edição da Olimpíada, inicialmente prevista para Roma no ano de 1908. Como a prefeitura tinha dúvidas sobre a viabilidade do evento e muitos na sociedade italiana enxergavam o esporte como um instrumento de alienação das pessoas, o proponente dos Jogos encontrou-se com São Pio X, um entusiasta dos esportes.

“O Barão conseguiu amplo apoio do Papa, que via no evento algo internacionalista e que ajudaria na promoção da paz,

uma preocupação constante da Igreja. E o Papa Pio X não só abençoou os Jogos como também incentivou que os católicos dele participassem”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, Narayana Astra van Amstel, doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná e autor da tese “A ética católica e o espírito do olimpismo”.

Devido à erupção de um vulcão no Monte Vesúvio, em 1906, Roma desistiu de sediar a Olimpíada de 1908, transferida para Londres. No entanto, a ponte entre a Igreja e o movimento olímpico estava criada.

CAPELANIA PARA OS ATLETAS

Assim como ocorreu em outras edições, Paris 2024 tem um espaço multirreligioso na Vila Olímpica, com capelanias cristã, budista, judaica, muçulmana e hindu. Na capelanias cristã, há 30 capelães ca-

tólicos, em um ambiente com ícones cristãos e a Bíblia, e cujas atividades incluem a *lectio divina* e a leitura e a partilha do Evangelho.

“Neste espaço privilegiado de acolhimento, os atletas católicos do mundo inteiro poderão passar e ser abençoados em várias línguas. Temos momentos de oração e Confissão para eles, seus familiares e os oficiais das delegações”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Omar Raposo, Reitor do Santuário Arquidiocesano do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, um dos capelães em Paris 2024.

Padre Omar enalteceu o trabalho que a Igreja Católica na França tem feito para que os Jogos de Paris 2024 também sejam “uma experiência de acolhimento, fé, gratidão, diálogo e propagação dos valores olímpicos, que não estão distantes dos nossos valores cristãos, colaborando para a construção de uma cultura de paz”.

APOIO À TRÉGUA OLÍMPICA

“Enquanto a paz no mundo está seriamente ameaçada, auspicio calorosamente que todos respeitem a #tréguaolímpica, na esperança de resolver os conflitos e restabelecer a concórdia”, escreveu o Papa Francisco na rede social X, no dia 25, reiterando o pedido que fizera na mensagem para os Jogos de Paris, no dia 19, e no *Angelus*, no dia 21.

A trégua olímpica surgiu no século oitavo antes de Cristo e foi retomada na década de 1990. Ela prevê que as nações paralitem todos os conflitos a partir de sete dias antes da cerimônia de abertura da Olimpíada, até sete dias após o encerramento da Paralimpíada. Ela é sempre aprovada pelos países-membros da ONU. A atual começou a valer no último dia 19 e prosseguirá até 15 de setembro.

Em maio, na Conferência Internacional sobre Esporte e Espiritualidade, em Roma, o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, ressaltou que a trégua “é um exemplo concreto do espírito olímpico, uma de suas expressões, porque os atletas vêm dos cinco continentes para estar juntos, para competir, para se encontrar e para melhorar o horizonte de esperanças no mundo”.

Bispos franceses lamentam ‘cenas de zombaria ao Cristianismo’

A encenação do quadro “A Última Ceia”, de Leonardo da Vinci, por cerca de dez travestis durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, na sexta-feira, 26, repercutiu negativamente em todo o mundo.

No sábado, 27, a Conferência Episcopal Francesa (CEF) lamentou que a cerimônia tenha incluído “cenas de escárnio e zombaria ao Cristianismo, as quais deploamos profundamente”.

Ainda no comunicado, a Conferência Episcopal Francesa manifestou: “Pensamos em todos os cristãos de todos os continentes que foram feridos pelo excesso e pela provocação de certas cenas”. Pelas redes sociais, Dom François Touvet, Presidente do Conselho de Comunicação da CEF, chamou o episódio de “insulto escandaloso e grave feito aos cristãos de todo o mundo”.

No mesmo dia, em entrevista à

France Info, Michaël Aloisio, porta voz do Comitê Organizador dos Jogos de Paris 2024, saiu em defesa do diretor da encenação: “Assumimos essa criatividade, assumimos que movemos as linhas e assumimos essa audácia de Thomas Jolly”.

Em coletiva de imprensa no domingo, 28, Anne Descamps, diretora de comunicações do Comitê Organizador dos Jogos de Paris 2024, declarou que

“claramente, nunca houve a intenção de demonstrar falta de respeito a qualquer grupo religioso. Ao contrário, creio que com Thomas Jolly, realmente tentamos celebrar a tolerância comunitária”, disse, complementando: “Ao observar o resultado das pesquisas, acreditamos que esse objetivo foi alcançado. Se as pessoas se sentiram ofendidas, claro, lamentamos muito, muito”. (DG)

(Com informações de France Info, UOL e CEF)

SANTANA

Dom Jorge Pierozan preside missa na festa de São Joaquim e Sant'Ana

DENILSON RABELO
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na sexta-feira, 26, na Basílica Menor de Sant'Ana, aconteceu a missa em honra a São Joaquim e Sant'Ana, pais da Virgem Maria e avós de Jesus. A Eucaristia foi presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo nomeado para a Diocese do Rio Grande (RS) e que até junho deste ano foi Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

A missa foi concelebrada pelos Padres José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor; Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial; e Efigênio Rodrigues da Rocha, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Via-



Denilson Rabelo

gem, com a assistência dos Diáconos José Jindarley Santos da Silva (Darley), Nilo José de Carvalho Neto e Luiz

Carlos Peres.

Na homilia, Dom Jorge Pierozan destacou a devoção a Sant'Ana e São

Joaquim, ressaltando os valores de fé e união que eles representam para a Igreja.

Ao final da missa, o Padre José Roberto agradeceu a Dom Jorge Pierozan pelo tempo de pastoreio na Região Santana. Na sequência, uma procissão percorreu as ruas do bairro, sendo concluída com a bênção de Dom Jorge Pierozan aos fiéis.

MISSA DE DESPEDIDA

No dia 10 de agosto, domingo, às 18h, no Teatro Dom Bosco – Colégio Salesiano (Rua Augusto Tolle, 575, Santa Teresinha), haverá a missa em ação de graças pela atuação de Dom Jorge na Arquidiocese de São Paulo. O Bispo tomará posse da Diocese de Rio Grande no dia 24 do mesmo mês, às 15h.

BELÉM



Fernando Arthur

Com o tema "Oração e Vocação", aconteceu no sábado, 27, o encontro da juventude do Decanato Sant'Ana e São Joaquim, com a participação de 180 pessoas na Paróquia São Mateus Apóstolo. Dom Cícero Alves de França palestrou aos jovens sobre a temática do evento, que foi encerrado com a missa presidida pelo Padre Miguel Lisboa Aguiar, Assessor Eclesiástico Regional para a Pastoral Vocacional.

(por Fernando Arthur)



Fernando Arthur

No sábado, 27, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, agentes da Pastoral da Saúde da Região Belém participaram de uma manhã de formação e espiritualidade. Houve uma palestra com Laura Cruz, coordenadora regional da Pastoral, sobre o tema da escuta. Na sequência, Dom Cícero Alves de França presidiu missa, tendo entre os concelebrantes o Cônego João Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos.

(por Fernando Arthur)



Anne Clair

Na tarde do domingo, 28, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 31 jovens e adultos na Paróquia Santa Bernadette, Decanato Santa Maria Madalena. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Túlio Felipe de Paiva, Pároco, e Elias Honório de Castro, Vigário Paroquial.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

No sábado, 27, aconteceu o encontro de espiritualidade dos membros das comunidades de vida da Região Belém, realizado na Paróquia São Paulo Apóstolo, Decanato Santa Maria e São José, conduzido pelo Padre Fabiano Alcides Pereira, Pároco e Assessor Eclesiástico Regional para as Comunidades de Vida.

(Por Fernando Arthur)

Os fiéis das paróquias e comunidades do Decanato Santa Maria Madalena se reuniram no dia 22, na Paróquia Natividade do Senhor, para celebrar a padroeira do Decanato, em missa presidida pelo Padre Reginaldo Donatoni, Decano e Pároco da Paróquia Santa Luzia e São Pio X.

(por Patrick Benito)

Na noite da sexta-feira, 26, os padroeiros do Decanato Sant'Ana e São Joaquim foram solenemente celebrados em missa na Paróquia Sagrada Face, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por padres atuantes no Decanato, entre eles o Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Decano.

(por Fernando Arthur)

CONGRESSO DE
COMUNICAÇÃO

Inteligência Artificial, Lei Geral de Proteção de
Dados e Discernimento no Ambiente Digital

A comunicação nos âmbitos religioso, social e digital

linktr.ee/arquisp

LAPA

Paróquia São Patrício tem projeto voltado para a melhor idade



BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Fundado há 27 anos, em agosto de 1997, o Núcleo de Convivência de Idosos São Patrício (NCI) é um dos projetos do Centro Social Santo Dias, desenvolvido pela Paróquia São Patrício, Decanato São Bartolomeu.

A psicóloga Marisa Cristina de Arruda Melo, gerente do NCI, recordou em entrevista à Pascom da Região Lapa que o trabalho é voltado à promoção da qualidade de vida às pessoas com mais de 60 anos e seus familiares.

O Núcleo tem dois grupos de atuação: um com 142 pessoas, das quais nove

homens e 133 mulheres, que participam de atividades socioeducativas presenciais no salão da Paróquia São Patrício, como dança, ginástica, fisioterapia, trabalhos manuais, palestras com profissionais da área da saúde, jurídica, momentos de espiritualidade, aconselhamento psicológico, passeios em museus, parques, sempre coordenados por profissionais da área atuante. O outro grupo tem 41 pessoas, sendo oito homens e 33 mulheres que recebem a visita domiciliar, com acompanhamento social, psicológico, espiritual e de profissionais da área da saúde.

O atual diretor do Centro Social Santo Dias é o Padre Ernandes Alves da Silva Junior, Pároco da Paróquia São Patrício.

Idosos são homenageados em evento regional

A Região Lapa realizou, entre os dias 24 e 28, a Semana dos Idosos, com uma programação com missas e palestras, no contexto da celebração do IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, celebrado no domingo, 28.

De acordo com o Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral da Pessoa Idosa, a data é sempre uma ocasião para que todos

possam homenagear os avós e os idosos.

Na tarde do dia 24, na Paróquia São Domingos Sávio, Decanato São Tito, houve uma palestra com a psicanalista Maria Stella Sampaio Leite, sobre "A relação do idoso com a família: guerra e paz". No dia 25, na Paróquia São João Batista, Decanato São Tito, o jurista Delton Pastore, procurador do estado de São Paulo, falou sobre "A violência contra o idoso".



A Comunidade São Joaquim e Sant'Ana, no Jardim Humaitá, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Bartolomeu, no domingo, 28, comemorou seus padroeiros, com missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, tendo como concelebrante o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa pediu aos fiéis que visitem uma pessoa idosa, levando o seu carinho e respeito; e, ao final, concedeu a bênção aos idosos. *(por Benigno Naveira)*

BRASILÂNDIA



No sábado, dia 27, em missa na Paróquia Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., 17 jovens e 32 adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebraram os Padres Roberto Carlos Moura, Pároco, e Pedro Ricardo Pieroni, Vigário Paroquial. *(por Rael Pimenta)*

Os 54 anos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Filipe, foram solenemente celebrados, no dia 20, com missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Reinaldo Torres, Pároco. Um painel de fotos recordou a história da igreja e houve a festa de rua. *(por Pascom paroquial)*



Nos dias 27 e 28, aconteceu na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, o 1º Encontro de Jovens com Cristo do Decanato São Filipe, com o tema "Jovem não tem medo de desafios; jovem tem medo de uma vida sem sentido" (Papa Bento XVI). A atividade, com a participação de 110 jovens, foi concluída com a missa presidida pelo Padre Cleyton Pontes da Silva, Assessor da Juventude no Decanato, e concelebrada pelos Padres Silvío Costa, Decano, e Reinaldo Torres, Pároco. *(por Pascom paroquial)*

No sábado, 27, cerca de 80 líderes, apoiadores e coordenadores paroquiais da Pastoral da Criança regional estiveram em retiro no Santuário São Jaraguá, com momentos de partilha, reflexão da Palavra, adoração e missa. Eliana Vilarim, coordenadora regional da Pastoral, e o Padre Gilberto Martins, Assistente Eclesiástico, também participaram. *(por Sueli Vilarinho)*

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO:

Em 17/07/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como Capelão da Capela Nossa Senhora de Sion, no bairro Higienópolis, Região Episcopal Sé, do Reverendíssimo Padre José Ulisses Leva, pelo período de 01 (um) ano.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO:

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como Assistente Eclesiástico da Capelania Hospitalar da Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo Padre Evander Bento Camilo, pelo período de 02 (dois) anos.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE REPRESENTANTE DA PASTORAL PRESBITERAL:

Em 01/07/2024, foi nomeado e provisionado como Representante da Pastoral Presbiteral da Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo Padre Reinaldo Torres, pelo período de 02 (dois) anos.

SÉ

Dom Rogério faz visita pastoral à Paróquia Santo Agostinho

EVERTON CALICIO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 26 e 28, Dom Rogério Augusto das Neves esteve em visita pastoral à Paróquia Santo Agostinho, Decanato São Tiago de Alfeu, ocasião em que conheceu e vivenciou de perto as realidades pastorais desta comunidade paroquial.

No início da visita, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé conversou com funcionários e, acompanhado do Frei Everton de Freitas Costa, OSA, Pároco, e de membros do Conselho Administrativo-Econômico Paroquial (Caep), tomou conhecimento da situação econômico-administrativa da Paróquia. Logo após, reuniu-se com os membros do CPP.



Pascom paroquial

Na manhã do sábado, 27, Dom Rogério presidiu missa, concelebrada pelo Frei Maurício Manosso, OSA, Provincial, e participou de um almoço promovido pela

Fraternidade Leiga Agostiniana (FLA). No período da tarde, o Bispo atendeu a Confissões. No domingo, 28, presidiu a missa de encerramento da visita pastoral.



Pascom paroquial

No dia 24, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas, Decanato São Paulo, recebeu a **Missão Anawin da Fraternidade O Caminho**. Durante toda a manhã, religiosos, leigos consagrados e vocacionados participaram de uma ação social com café da manhã, corte de cabelo, doação de roupas, manicure e pedicure para mais de 100 pessoas em situação de rua. (por Pascom paroquial)

Na sexta-feira, 26, aconteceu na Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Decanato São Tiago de Alfeu, a **Jornada Alberioniana**, com adoração eucarística, confissões e missa. Este momento de oração, com a intercessão do Beato Tiago Alberione, acontece todos os meses, sempre no dia 26, animado pela Família Paulina presente na Paróquia. Saiba mais detalhes em (11) 5571-1744. (por Tiago Barbosa)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 26, os fiéis da **Paróquia São Joaquim**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebraram solenemente seu padroeiro, com missa presidida pelo Padre Geraldo Pedro dos Santos, Pároco. Entre os dias 23 e 25, houve um tríduo em louvor a São Joaquim, meditando as virtudes deste santo. Ao final de cada missa, foram dadas bênçãos às famílias, casais, avós e chaves das casas. (por Pascom paroquial)

No dia 22, os fiéis da **Paróquia Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo**, Decanato São Tomé, celebraram a padroeira, com missa presidida pelo Padre Donizete José Xavier, Pároco. (por Pascom paroquial)

No domingo, 28, a Pastoral de Rua da **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, promoveu a entrega de 100 marmitas e cobertores para pessoas em situação de rua. (por Pascom paroquial)



@ds360spin

1ª EDIÇÃO DO ARRAIAL DA SÉ

Entre os dias 26 e 28, aconteceu a 1ª edição do "Arraial da Sé". A atividade foi idealizada pela chef banqueteira e empresária Gilmaria Gondim e contou com o apoio da Catedral da Sé, da Prefeitura de São Paulo e de empresas e associações. A receita líquida do evento será revertida para a produção de alimentos destinada ao Projeto 'Vida Nova' da Missão Belém. A abertura teve a presença do Padre Gianpietro Carraro, Fundador da Missão Belém, e do Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral. Leia a notícia completa no site do **O SÃO PAULO**: <https://curt.link/FAgEg>.

IPIRANGA



Pastoral Familiar

Na sexta-feira, 26, na **Paróquia Nossa Senhora de Sião**, Decanato São Marcos, os membros atuantes das pastorais da Criança, Familiar e da Pessoa Idosa participaram de uma missa presidida pelo Frei José Maria Mohamed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, em comemoração ao Dia dos Avós e dos Idosos. (por Pastoral Familiar)



Thiago Henri

A **Paróquia São João Batista, na Vila Guarani**, Decanato São Mateus, recebeu nos dias 27 e 28, o grupo internacional multiartístico do Movimento dos Focolares GenVerde, que realizou oficinas de canto, teatro, percussão e dança para cerca de 60 adolescentes da comunidade. O grupo é composto de 19 jovens consagradas, de 14 países. Ao final, os adolescentes apresentaram uma "performance artística", baseada na mensagem focolarina da descoberta e vivência do amor de Deus em relacionamentos que constroem a paz. O encontro foi realizado em parceria com as famílias, paroquianos e membros do movimento dos Focolares. (por Pascom Paroquial)

Diocese de Cebu, nas Filipinas, realiza manifestação em defesa da família

BRUNO MUTA VIVAS
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 27, a Comissão de Família e Vida da Arquidiocese de Cebu, nas Filipinas, realizou uma manifestação para se opor à legalização do divórcio no país. Centenas de fiéis participaram de uma procissão, que culminou na missa, presidida por Dom Jose Palma.

Na homilia, o Arcebispo de Cebu chamou os fiéis a lutarem pelo Matrimônio, buscando a felicidade em Deus e na família. “Para os casais que dizem que é difícil: vocês já tentaram se aproximar de Deus? Gostaria de acreditar sinceramente que a graça de Deus é suficiente, seja no sacerdócio, seja na vida de casado”, acrescentou Dom Jose Palma, incentivando as pessoas, perante as dificuldades, a encontrar maneiras

de se reconciliar e sempre pensar em seus filhos.

A manifestação ocorreu em resposta à tentativa de promulgação de uma lei que legaliza o divórcio no país asiático, predominantemente católico. Em maio deste ano, a Câmara dos Deputados das Filipinas aprovou o Projeto de Lei 9.349, que autoriza o divórcio absoluto. Atualmente, no mundo, apenas as Filipinas e o Vaticano não possuem uma lei de divórcio.

Em entrevista, Dom Midyphil Billones, Bispo Auxiliar de Cebu, disse que o fato de as Filipinas ainda proibirem o divórcio é uma distinção de orgulho. “Em vez de ficarmos inseguros e envergonhados, devemos levantar a cabeça como cristãos, com respeito a outras religiões que têm suas próprias crenças, para que nas Filipinas possamos ser o último bastião da esperança”, afirmou. “E quando fizermos isso, talvez possamos nos tornar o

farol da esperança para o resto do mundo”, prosseguiu.

A Arquidiocese de Cebu anunciou ainda que está consolidando os resultados de sua campanha de assinaturas contra o divórcio, já tendo reunido mais de 122 mil assinaturas, que serão enviadas ao Senado juntamente com um documento de posicionamento contra o divórcio.

Dom Alberto Uy, Bispo de Tagbilaran, na região central das Filipinas, em uma entrevista à rádio *Veritas*, administrada pela Igreja Católica, pediu que os membros do Congresso reconsiderassem a proposta de lei do divórcio e “em vez disso, se concentrassem na promoção de políticas e programas que apoiassem o casamento, fortalecessem as famílias e protegessem o bem-estar de todos os membros da sociedade”.

Fontes: Crux Now e Rappler.com

Legislação que permite o aborto é discutida na República Dominicana

Depois de mais de 20 anos tentando promover uma reforma em seu código penal, a República Dominicana fracassou novamente na tentativa de atualizar seu conjunto de leis criminais, datado do século XIX, em parte devido às tensões sobre o aborto. Um dos principais pontos de discórdia no projeto de lei é o tema da defesa da vida. A República Dominicana é um dos poucos países da América Latina que proíbe completamente tal prática.

Várias organizações cívicas vinham

fazendo campanha para a introdução das chamadas “três circunstâncias” ou “três exceções” no código penal, com o objetivo de tornar o aborto legal para os casos de estupro ou incesto, de malformação incompatível com a vida, e se a vida da mãe for colocada em perigo pela gravidez.

A Igreja Católica, ao lado de outras denominações cristãs, tem se oposto a essas propostas desde o início.

“A Constituição dominicana não permite a aplicação da pena de morte e pro-

tege o nascituro. No passado, os membros do Congresso tentaram legalizar o aborto, mas depois o assunto foi enviado ao tribunal e o projeto de lei foi declarado inconstitucional”, recordou Martharis Rivas, que lidera a campanha 40 Dias pela Vida na República Dominicana.

Depois que o presidente dominicano, Luis Abinader, declarou que o projeto de lei deveria continuar sendo negociado entre os diferentes segmentos políticos, a Pastoral da Família e da Vida da Ar-

quidiocese de Santo Domingo expressou frustração. O projeto de lei só será analisado novamente no Congresso após 16 de agosto, quando novos deputados e senadores tomarão posse.

Segundo Martharis Rivas, haverá uma maioria de congressistas pró-vida. “E há senadores que foram reeleitos que já se comprometeram a continuar lutando contra a aprovação das três exceções”, acrescentou ela. (BMV)

Fonte: Crux Now

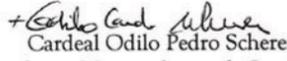
Atos da Cúria

Reprodução

 **ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO
DOS MEMBROS DO COLÉGIO DOS CONSULTORES
DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

In meam commemorationem – em memória de Jesus Cristo! Aos que esta nossa Provisão virem, saudação, paz e bênção no Senhor. Levando em conta as normas da Igreja sobre o Colégio dos Consultores (cf. cân. 502 CIC), e em conformidade com o Art. 5º do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese de São Paulo, em vigor desde 29 de maio de 2024, tendo em conta a nova composição do Conselho de Presbíteros, provisionado no dia 04 de agosto de 2024, **por este DECRETO, nomeio e provisiono** os seguintes membros do Colégio dos Consultores da arquidiocese de São Paulo para o **mandato de cinco anos** contados a partir da entrada em vigor deste Decreto: Mons. Sérgio Tani; Pe. Zacarias José de Carvalho Paiva; Pe. Michelino Roberto; Pe. Jorge Bernardes; Pe. João Júlio Farias Júnior; Pe. Luciano Andreol, SMM; Pe. Everton Fernandes Moraes; Côn. José Bizon; Côn. José Renato Ferreira; Pe. Ernandes Alves da Silva Júnior; Côn. Tarcísio Marques Mesquita e Pe. Ricardo Cardoso Anacleto. Este Decreto entra em vigor, revogadas quaisquer disposições em contrário, no dia 04 de agosto de 2024, memória litúrgica do Santo Cura de Ars, “um Pároco admirável”. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 25 de julho de 2024, memória litúrgica de São Tiago Maior, Apóstolo e Mártir de Cristo.


Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo


Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

 Prot.: 1394/24.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Reprodução

 **ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO DOS MEMBROS
DO CONSELHO DE PRESBÍTEROS
DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO 2024-2028

Em memória de Jesus Cristo. Aos que esta nossa Provisão virem, paz e bênção no Senhor! O Conselho Presbiteral deve ser, em cada diocese, como se fosse o senado do bispo, cabendo-lhe, de acordo com o direito, ajudar o Bispo no governo da diocese e na promoção do bem pastoral da porção do povo de Deus que lhe foi confiada” (cf. cân. 495 CIC). Considerando que o Estatuto do Conselho de Presbíteros foi revisto após a celebração do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023) e que foi alterada a duração do mandato dos seus membros de 5 para 4 anos (cf. Art. 9º, §1º), tornou-se necessário renovar a composição do Conselho a partir das disposições do novo Estatuto, já em vigor. Portanto, após oportunas consultas e em cumprimento ao estabelecido pelo Código de Direito Canônico (cf. cânones 495-501), e também de acordo com o Estatuto do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese de São Paulo (cf. Art. 7º e 8º), **POR ESTE ATO**, renovo e provisiono o Conselho de Presbíteros da arquidiocese de São Paulo com os seguintes membros: Côn. Tarcísio Marques Mesquita; Pe. Zacarias José de Carvalho Paiva; Pe. João Júlio Farias Júnior; Mons. Sérgio Tani; Pe. Boris Agustin Nef Ulloa; Pe. Everton Fernandes Moraes; Côn. João Inácio Mildner; Pe. José Adeildo Pereira Machado; Pe. Vandro Pisaneschi; Pe. Michelino Roberto; Pe. Jorge Bernardes; Pe. Cláudio de Oliveira; Pe. Jorge da Silva; Côn. José Renato Ferreira; Pe. Luciano Andreol, SMM; Pe. Ernandes Alves da Silva Júnior; Pe. Eduardo Binna; Pe. Jefferson Mendes de Oliveira; Pe. Rodrigo Thomaz; Pe. Raimundo Rozimar Vieira da Silva; Pe. Sérgio Lucas Câmara; Pe. Aparecido Octaviano Pinto da Silva, SCJ; Pe. Cássio Albério Pereira de Carvalho; Pe. João Paulo Gelailite Rizek; Pe. Álvaro Moreira Gonçalves; Pe. Reinaldo Torres; Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto; Pe. Ricardo Cardoso Anacleto; Pe. Claudiano Avelino dos Santos SSP; Côn. José Bizon; Côn. José Augusto Schramm Brasil. Revogadas todas as disposições contrárias, este mandato terá validade de 04 (quatro) anos, a contar da data estabelecida neste Decreto, 04 de agosto de 2024, memória litúrgica de São João Maria Vianney, o Cura de Ars, “um Pároco admirável”. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana no dia 25 de julho de 2024, festa do apóstolo São Tiago Maior.


Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo


Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

 Prot.: 1395/24.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Há 90 anos, Nossa Senhora do Carmo intercede pela Bela Vista



Pascom paroquial



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Arquivo-Basilica Nossa Senhora do Carmo

A Igreja Nossa Senhora do Carmo, na Bela Vista, inaugurada em 1934, foi elevada à dignidade de basílica menor em 1950 e hoje atrai devotos marianos de diferentes partes do Brasil

FUNDADO EM 1934, O TEMPLO CARMELITA, ELEVADO À DIGNIDADE DE BASÍLICA MENOR EM 1950, É UM 'PEDAÇO DO CÉU' EM UM DOS BAIRROS MAIS TRADICIONAIS DE SÃO PAULO

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Um dos ícones históricos e culturais de São Paulo, a Igreja Nossa Senhora do Carmo, na Bela Vista, completou 90 anos de história em julho. Inaugurado em abril de 1934, o templo foi elevado à dignidade de basílica menor pelo Papa Pio XII, por decreto, em 8 de dezembro de 1950.

As celebrações pelo jubileu começaram em 6 de julho e se estenderam até o dia 16, memória litúrgica da padroeira, quando aconteceram 16 missas, uma delas presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, seguida de uma procissão pelas ruas do bairro. Pessoas de diversas partes do estado de São Paulo foram até o templo para homenagear a "Senhora de Marrom", como a chamam carinhosamente alguns de seus devotos.

Por força da lei estadual nº 17.959, promulgada em 1º de julho deste ano, o Dia de Nossa Senhora do Carmo, celebrado em 16 de julho, está no Calendário Oficial do Estado de São Paulo.

"Os paulistas têm por Nossa Senhora do Carmo grande devoção, demonstrada pelos templos a ela erigidos, pelas festas tradicionais e por elegê-la como sua padroeira. E por essas manifestações de fé, entendo que sua inclusão no Calendário Oficial do Estado de São Paulo representa a vontade de milhares de nossos concidadãos em seu louvor", justificou o deputado estadual Rogério Santos, autor do projeto que levou à promulgação da lei.

SUBINDO O MONTE CARMELO

A história da Província Carmelitana

Fluminense, que hoje abrange os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Tocantins e Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal, se entrelaça com a do próprio Brasil. Em 1580, chegaram ao País, junto com a coroa portuguesa, quatro religiosos carmelitas liderados pelo Frei Bernardo Pimentel, O. Carm. Pouco tempo depois, começaram as fundações dos conventos, sendo o de São Paulo o quarto, inaugurado em 1594 na região da Sé.

O imóvel ocupado pelos frades carmelitas foi desapropriado em 1926, tornando-se necessário encontrar um novo endereço. "A Igreja do Carmo acabou indo para o bairro da Bela Vista, onde antes havia uma chácara de flores. A palavra carmelito quer dizer 'jardim de flores', ou seja, vemos isso como um sinal de que a devoção não perderia sua originalidade", afirmou o Frei Ivanildo Justino, que está redigindo seu trabalho de conclusão do curso para a graduação em Teologia justamente sobre os 90 anos da Igreja Nossa Senhora do Carmo.

Outra semelhança significativa é que o local onde está a atual basílica é a parte mais alta da região, assim como o Carmelo está situado na parte alta de Israel. "Entrar na Basílica é como subir ao Monte Carmelo para se encontrar com Deus", diz Frei Thiago Borges, Reitor.

Frei Ivanildo detalha como se deu a ida dos carmelitas para o novo endereço em 1928: "Era o dia 15 de abril. Depois da missa, às 15h, houve uma procissão apoteótica. Os jornais da época publicaram esse marco em que a imagem da Virgem saía pela última vez pelos umbrais da porta do Carmelo, e a bênção da pedra fundamental na nova igreja"; o templo seria inaugurado somente em 1934.

"Além da imagem da Virgem, tudo que estava na antiga igreja foi trasladado para a nova: bancos, altares, afrescos e objetos. Os frades da época entenderam que tudo que havia na igreja era fruto do suor e da generosidade do povo que tinha feito as doações. Não deixaram nada para trás, a fim de honrar esse carinho com o sagrado", prossegue Frei Ivanildo.

DEGRAUS PARA O CÉU

Os degraus que separam a rua das portas da igreja representam um itinerário espiritual para alguns fiéis. A subida não apenas leva a um nível geograficamente mais elevado, mas também provoca uma elevação para um ambiente celeste, segundo Maria Tereza, que trabalha na região e regularmente faz suas preces na Basílica durante o horário de almoço.

"Não sei se é o silêncio e a penumbra, mas me sinto entrando no céu quando passo por esta porta. No meio de São Paulo, um lugar assim é um milagre", diz a devota.

Frei Thiago explica que a sensação de chegar ao Paraíso é provocada pela própria arquitetura da igreja. "Uma das pinturas do teto mostra a mesma escada da frente da igreja, e ela vai até o céu. É uma continuidade espiritual que os fiéis sentem quando entram aqui". Além dessa pintura, muitas outras formam uma verdadeira "árvore genealógica" do Carmelo, começando pelo profeta Elias e passando por grandes santos carmelitas, como Santa Teresa d'Ávila, São João da Cruz e Santa Teresinha do Menino Jesus.

"Todos os dias, quando entro na igreja, eu me lembro de quantos pedidos já fiz aqui e quantas graças alcancei", diz Maria Luzia Raz Santana, paroquiana há mais de 20 anos, e que já acompanhou naquele mesmo presbitério a consagração de seu filho à Ordem Terceira do Carmo e o casamento de sua filha. "Desde que comecei a frequentar a Basílica, me sinto familiarizada com Maria. Ela, de fato, vive no meio de nós e abençoa sempre a todos".

FÉ PARA SUPERAR AS ADVERSIDADES

Com a igreja instalada em uma parte de São Paulo marcada pela miséria e o abandono, os frades perceberam a necessidade de auxiliar o povo de Deus, oferecendo-lhes também o necessário para o corpo. Por meio dos Vicentinos, são distribuídas cestas básicas a famílias carentes, e pela Oficina de Santa Rita, há a doação de enxovais para mulheres grávidas em situação de vulnerabilidade.

REFRÃO DO HINO JUBILAR DA BASÍLICA

Da excelsa Rainha dos Céus, os louvores queremos entoar, neste monte da Bela Vista, as grandes glórias de Maria proclamar.

Oh! Salve! Salve! Senhora do Carmelo, doce estrela suave do Mar. És a Mãe dos Carmelitas, da Bela Vista rainha singular

(Letra e música: Frei Ivanildo Justino, O. Carm – SP).

O ESCAPULÁRIO

Muitas pessoas conhecem a espiritualidade carmelita por meio do escapulário, um sacramental formado por dois pedaços de tecido marrons ligados por um cordão. Um deles exibe a imagem de Nossa Senhora do Carmo e o outro mostra o Sagrado Coração de Jesus ou o emblema da Ordem do Carmo.

"O escapulário não é um acessório ou amuleto; é um presente de Nossa Senhora, um sinal de proteção da Mãe do Céu para seus filhos. Revestindo o escapulário, nós nos revestimos de Cristo para amar como Ele amou", explica Frei Thiago.

Para saber mais sobre o tema, leia o artigo "Nossa Senhora do Carmo: uma devoção mariana relacionada ao Antigo Testamento", publicado no [site do O SÃO PAULO](https://curt.link/moqsf): <https://curt.link/moqsf>.

"A ajuda social também estimula a fraternidade, pois vejo o outro como um irmão que caminha comigo", diz Frei Thiago, indicando, porém, que "nossa maior contribuição para o povo em necessidade é proporcionar a experiência com Deus, com sua Palavra, com a Virgem e com os sacramentos. É apenas por meio dessa experiência que as pessoas alcançam uma fé capaz de superar todas as dificuldades".